



Dia da Defesa Nacional

OS JOVENS E AS FORÇAS ARMADAS

Estudo desenvolvido no âmbito do

DIA DA DEFESA NACIONAL - 2017

Direção-Geral de Recursos da Defesa Nacional

- Relatório Síntese -



REPÚBLICA
PORTUGUESA

DEFESA NACIONAL

ÍNDICE

Enquadramento	1
Nota técnica	2
1. Caracterização população participante no DDN	5
2. Apreciação do Dia da Defesa Nacional	11
3. Representações sobre as Forças Armadas	29
4. Predisposição para ingresso nas Forças Armadas	34
Notas conclusivas	50

ENQUADRAMENTO

O Dia da Defesa Nacional (DDN) visa sensibilizar os jovens para a temática da defesa nacional e divulgar o papel das Forças Armadas. Decorre nos Centros de Divulgação do Dia da Defesa Nacional (CDDN), sedeados em unidades militares dos três ramos das Forças Armadas. A comparência ao Dia da Defesa Nacional é um dever militar para todos os cidadãos portugueses com mais de 18 anos de idade.

Durante o Dia da Defesa Nacional desenvolvem-se um conjunto de atividades destinadas a sensibilizar os jovens para a importância da Defesa Nacional e para o papel e missão das Forças Armadas Portuguesas.

O presente relatório visa apresentar os principais dados globais referentes à edição de 2017 do Dia da Defesa Nacional, que decorreu entre janeiro e dezembro em 30 centros de divulgação de todo o país, procurando fornecer aos principais intervenientes institucionais neste dia uma caracterização da forma como os jovens avaliam a sua participação no mesmo. Afigura-se, portanto, como um instrumento de monitorização e desenvolvimento da configuração deste dever militar.

Relativamente à organização estrutural, o presente relatório possui uma 1ª secção que caracteriza a população participante no DDN, uma 2ª secção que explora a apreciação do Dia da Defesa Nacional (conteúdos; aspetos de funcionamento; efeitos), uma 3ª secção que procura aflorar alguns dos contornos da relação dos jovens com as Forças Armadas abarcando o domínio das representações sociais e uma 4ª secção que complementa esta análise relacional com a temática da predisposição para ingresso nas Forças Armadas.

Assim, além de uma monitorização do DDN, pretende-se também contribuir para a delimitação do potencial de sustentabilidade da profissionalização do serviço militar, uma vez que a análise incide sobre um segmento populacional que é estratégico para o efeito: a população jovem.

NOTA TÉCNICA

O presente relatório foi elaborado pela equipa técnica da Divisão de Recrutamento e Efetivos Militares, da Direção de Serviços de Profissionalização do Serviço Militar, da Direção-Geral de Recursos da Defesa Nacional, do Ministério da Defesa Nacional.

No ano de 2017, que se particulariza como o segundo ano de recolha dos questionários através de uma nova plataforma tecnológica, foi possível obter uma taxa de cobertura de 83,37%. Esta taxa é calculada com base nos questionários válidos em relação com o número total de jovens presentes, tendo subido 81,29% em 2016 para o valor atual, representando uma subida percentual de 2,08% ou de 2075 questionários na amostra atual.

Com o objetivo de providenciar uma apreciação detalhada da recolha efetuada, atente-se ao gráfico 1 que demonstra o número de inquéritos recolhidos distribuídos ao longo do ano e, à tabela 1 que reflete a taxa de cobertura por CDDN.

Gráfico nº 1: Número de inquéritos recolhidos em cada mês do ano nos CDDN (N=83179)

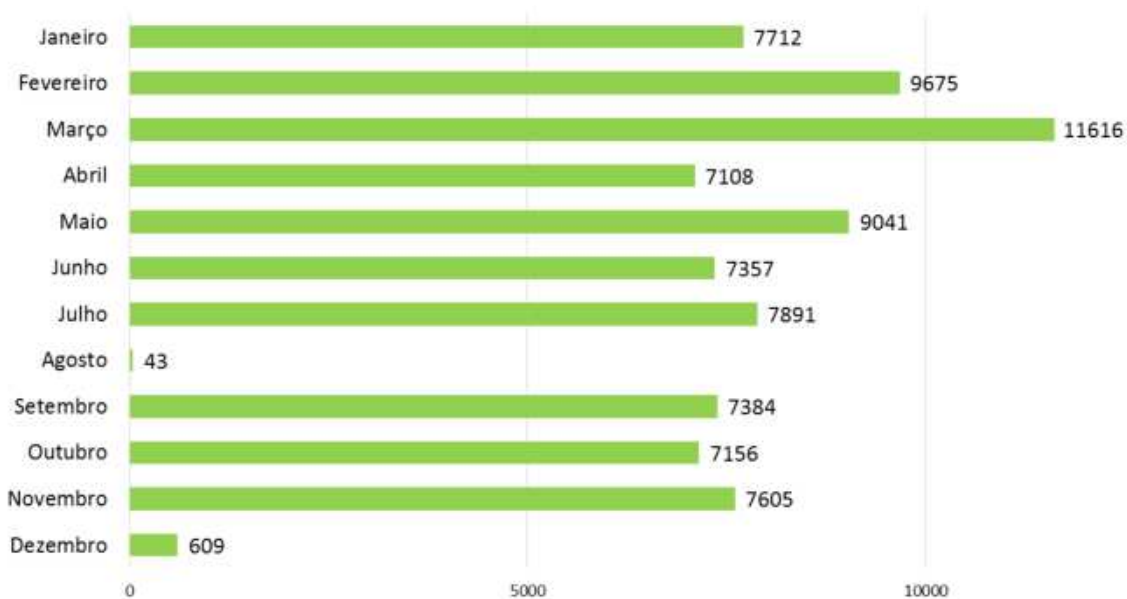


Tabela nº 1: Inquéritos válidos em cada Centro de Divulgação do DDN

CDDN	Jovens presentes	Inquérito válidos	Taxa de cobertura (%)
AM1 - Ovar	7690	7235	94,08%
AM3 - Porto Santo	46	31	67,39%
BA1 - Sintra	4748	3301	69,52%
BA4 - Lajes	574	541	94,25%
BA5 - Monte Real	5636	5099	90,47%
BNL - Alfeite	6278	6093	97,05%
CBI - Coimbra	2280	1898	83,25%
CMSG - Ponta Delgada	1817	1605	88,33%
CMSM - Santa Margarida	5146	2941	57,15%
EFUZ - Barreiro	1762	1725	97,90%
ES - Póvoa de Varzim	2923	2402	82,18%
NAV1 - Flores	35	31	88,57%
NAV2 - Graciosa	49	18	36,73%
NAV3 - Faial	161	141	87,58%
NAV4 - São Jorge	78	41	52,56%
NAV5 - Pico	113	110	97,35%
NAV6 - Santa maria	53	53	100,00%
PAN - Portimão	3616	2478	68,53%
RA5 - Vendas Novas	1099	978	88,99%
RAA1 - Queluz	8275	6246	75,48%
RC3 - Estremoz	1053	1005	95,44%
RC6 - Braga	11096	8858	79,83%
RG3 - Funchal	2262	1988	87,89%
RI1 - Beja	1940	1412	72,78%
RI13 - Vila Real	8521	6705	78,69%
RI14 - Viseu	4311	3887	90,16%
RI19 - Chaves	613	496	80,91%
RT - Lisboa	5919	5619	94,93%
RTMPT - Porto	5796	5355	92,39%
UACP - Vila Nova de Gaia	5876	4887	83,17%
Total	99766	83179	83,37%

As menores taxas de resposta obtida nos CDDNs de Santa Margarida e Portimão são devidas a aspetos tecnológicos (*tablets* insuficientes para a recolha dos inquéritos face à quantidade de participantes ou falta de capacidade de comunicação) e não devido a qualquer problema com a participação dos jovens. Independentemente deste facto, a representatividade dos dados está assegurada, pois foi recolhido um número homogéneo de inquéritos ao longo de todo o período de funcionamento.

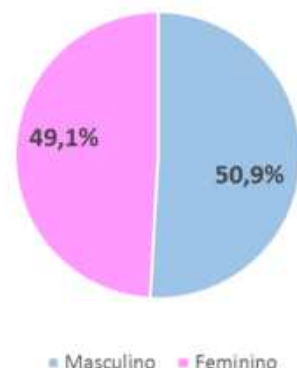
Previamente a qualquer análise dos dados recolhidos, é necessário alertar para o facto de que, em alguma da informação apresentada, o número total de inquiridos considerados (N) é inferior a 83 179 que corresponde à nossa amostra total. Esta diferença está relacionada com indivíduos que, para essa análise não foram considerados devido a uma das seguintes situações: (1) não preencheram uma ou mais das variáveis ou categorias em estudo; (2) o preenchimento do questionário foi feito erradamente; (3) para uma mesma questão é possível assinalar mais do que uma resposta, pelo que a informação analisada são as respostas em si e não os indivíduos. Nada do referido anteriormente afeta a representatividade ou validade dos dados recolhidos e da informação apresentada.

1. CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO PARTICIPANTE NO DDN

Esta secção inicial do relatório procurará relatar algumas das características sociodemográficas dos jovens participantes no Dia da Defesa Nacional, decorrente do facto de que, por um lado teremos como resultado do DDN uma “radiografia” social dos jovens de 18 anos no nosso país, mas também, só considerando as suas características é que poderemos enquadrar os resultados presentes nas próximas secções deste documento.

Assim, relativamente ao sexo, verifica-se que há algum equilíbrio, mas com ligeiro ascendente de população masculina (com 50.9% contra 49.1%). Este é um dado recolhido pelo preenchimento dos inquéritos, mas que está claramente em sintonia com o aferido para o universo dos convocados.

Gráfico nº 2: Sexo dos participantes no Dia da Defesa Nacional (N=81791)



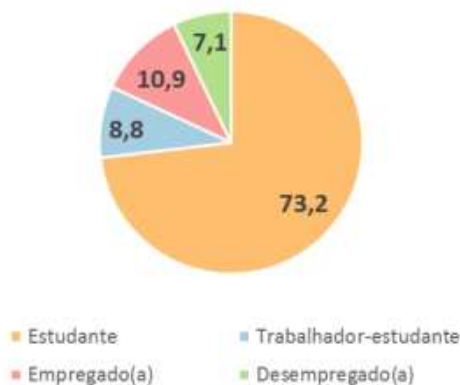
No que concerne à situação atual dos jovens participantes no DDN, e como exposto no gráfico 3, constata-se que 73,2% são estudantes, 8,8% são trabalhadores-estudantes, 10,9% estão empregados e 7,1% estão desempregados. É de relevo, o facto de 18% dos jovens já terem abandonado o sistema de ensino, não estando atualmente a prosseguir com o aumento das suas qualificações académicas. Complementando esta informação, tem-se a tabela 2 na qual é possível observar a comparação direta entre a situação atual do inquirido e a sua escolaridade, sendo de relevo o facto de que a percentagem de estudantes tende a aumentar com o aumento da escolaridade. Também relevante é o facto de 50,7% dos inquiridos com o 9º ano de escolaridade ou

menos, se encontrarem empregados ou desempregados, tendo abandonado o percurso escolar. Esta última tendência tende também a diminuir com o aumento da escolaridade, sendo residual nos inquiridos que concluíram ou frequentam o ensino superior.

Tabela nº 2: Comparação entre a situação atual e a escolaridade

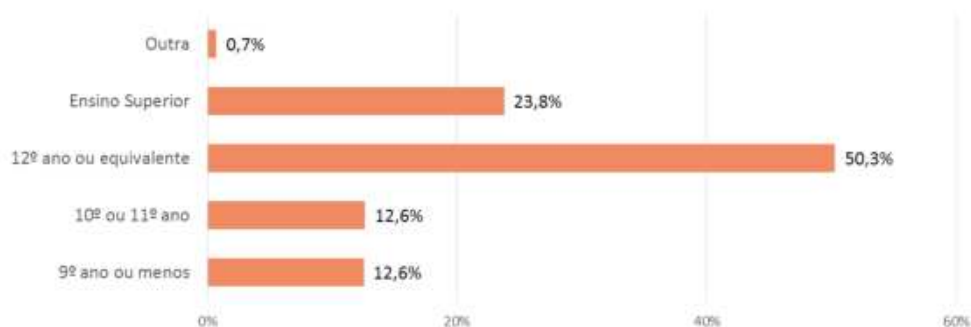
Nível de Escolaridade que concluiu ou frequenta	Situação atual								Total	
	Estudante		Trabalhador-estudante		Empregado(a)		Desempregado(a)			
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
9º ano ou menos	3927	38,2%	1086	10,6%	2948	28,7%	2326	22,6%	10287	100%
10º ou 11º ano	8470	81,7%	1116	10,8%	506	4,9%	281	2,7%	10373	100%
12º ano ou equivalente	28505	69,1%	4237	10,3%	5359	13,0%	3160	7,7%	41261	100%
Ensino Superior	18709	95,9%	709	3,6%	62	0,3%	38	0,2%	19518	100%
Outra	405	67,7%	85	14,2%	51	8,5%	57	9,5%	598	100%
Total	60016	73,2%	7233	8,8%	8926	10,9%	5862	7,1%	82037	100%

Gráfico n.º 3: Situação atual dos participantes no Dia da Defesa Nacional, em percentagem (N=82128)



Relativamente ao nível de escolaridade atente-se ao gráfico 4. É possível verificar que 74,1% dos jovens têm o 12º ano ou encontram-se a frequentar o ensino superior. Aqui verificamos um aumento de 1,3% face ao ano passado que correspondia a 72,8% dos jovens inquiridos. Por outro lado, 12,6% ainda estão apenas com o 10º ou 11º ano concluído e outros 12,6% não concluíram para lá do 9º ano de escolaridade. Apesar de todos os jovens terem a mesma idade e de a grande maioria estar a estudar, estão em situações diferentes em matéria de percurso escolar, constituindo-se esta diversidade como um desafio para o próprio Dia da Defesa Nacional em matéria de comunicação.

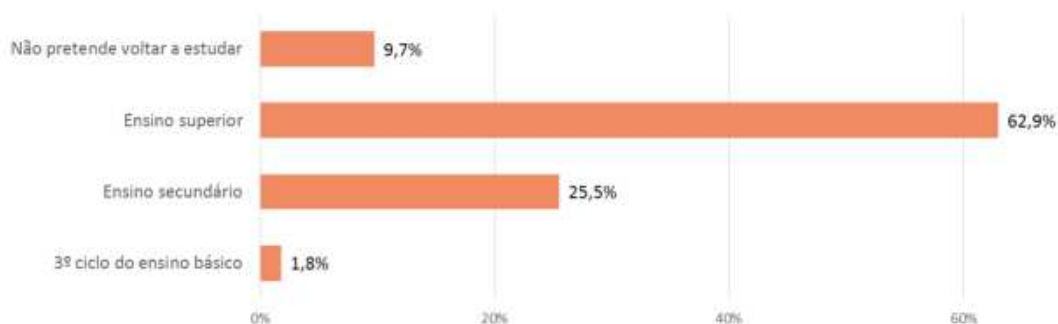
Gráfico n.º 4: Nível de escolaridade dos participantes no Dia da Defesa Nacional (N=82292)



Ainda a propósito da caracterização da situação escolar dos jovens, importa também referir que 53% nunca vivenciou uma situação de reprovação escolar, ao passo que 25,1% já o fizeram pelo menos uma vez e, 20,9% duas ou mais vezes.

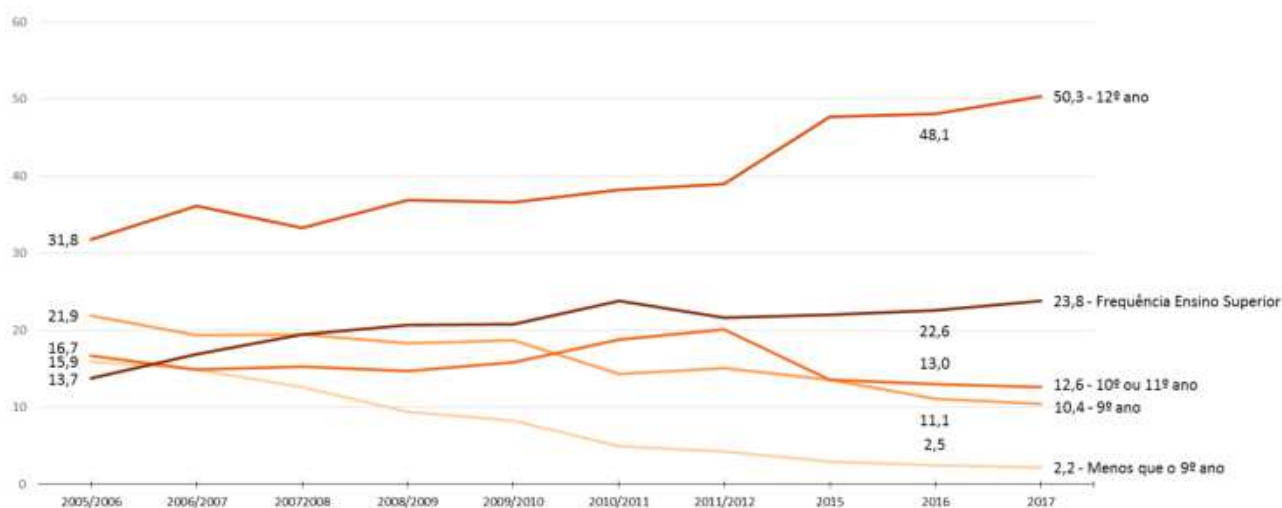
Observando agora as intenções dos jovens, revela-se que a maioria, 62,9%, almeja a transição e conclusão do ensino superior, sendo que 25,5% perspetivam apenas o ensino secundário, 9,7% não pretendem voltar a estudar e 1,8% não ambiciona a escolaridade mínima obrigatória. Verifica-se aqui a continuação da intenção de aumentar o grau de escolarização por parte dos jovens que já se tem vindo a observar ao longo dos últimos anos e que, se se vier a concretizar, continuar-se-á a assistir à tendência da população portuguesa estar a aumentar o seu grau de escolarização.

Gráfico n.º 5: Escolaridade máxima que os inquiridos pretendem concluir (N=82279)



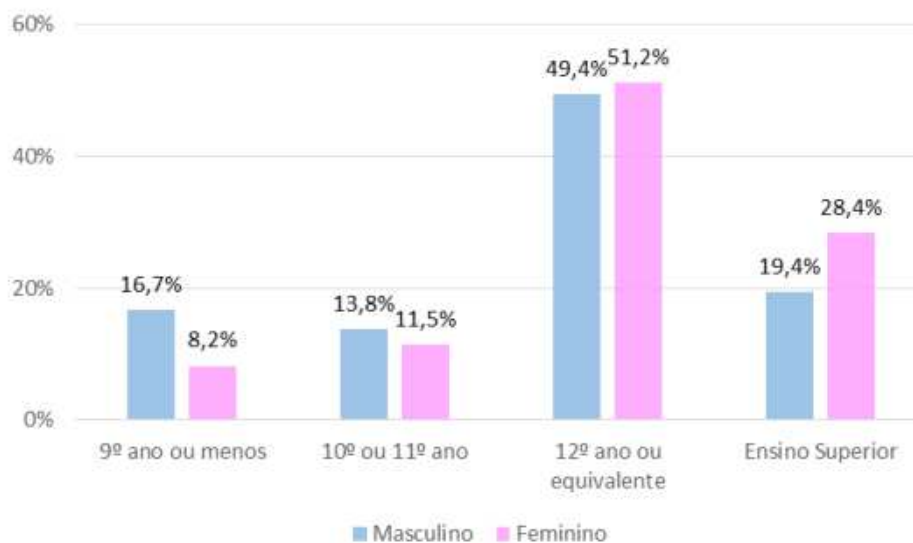
Em congruência com o parágrafo anterior, observa-se no gráfico 6 a notória a evolução efetiva da população jovem no domínio das habilitações escolares. Desde 2005 que é visível um claro aumento da população que frequenta o ensino superior (passou de 13,7% para 23,8%) ou o 12º ano (de 31,8% para 50,3%). Já os níveis mais baixos de escolaridade evoluíram em sentido inverso. A população com menos que o 9º ano passou de 15,9% para 2,2%, ao passo que os que têm o 9º ano representavam 21,9% e agora são 10,4%. Aparentemente, a tendência será para a continuação da polarização dos diferentes tipos de situação escolar.

Gráfico nº 6: Evolução da situação escolar dos participantes entre 2005 e 2017 (%)



Quando se considera o nível de escolaridade em relação com o sexo do inquirido (gráfico 7), é possível verificar uma diferença de 9% a favor da população feminina quando se compara os jovens a frequentar o ensino superior. Ao nível do 12º ano ou equivalente existe uma maior equiparação, ainda que 1,8% a favor da população feminina. Nas escolaridades inferiores ao 12º ano, verifica-se uma inversão nesta tendência com uma diferença de 2,3% a favor da população masculina ao nível do 10º e 11º ano, e uma diferença de 8,5% a favor da população masculina ao nível do 9º ano ou inferior.

Gráfico nº 7: Comparação percentual dos níveis de escolaridade *versus* o sexo dos participantes



Não há por isso dúvidas que os jovens portugueses estão mais escolarizados e é com esta realidade, bastante positiva para o país, que o Dia da Defesa Nacional e as Forças Armadas têm de saber lidar.

Mas esta escolaridade tem ainda um padrão de distribuição regional. A situação é muito diferente consoante a região do país, o que faz com que a população que se apresenta em cada centro de divulgação seja, conseqüentemente, diferente.

A tabela 2 perspetiva essa diversidade regional, podendo notar-se os menores níveis de escolaridade existentes nas Regiões Autónomas dos Açores e Madeira, assim como de algumas diferenças nas regiões do Continente. Os centros de divulgação de Coimbra, Santa Margarida, Monte Real, e Ovar são os que recebem a população mais escolarizada. Por outro lado, os centros de divulgação de Porto Santo, Barreiro, Lajes, Funchal, Alfeite e NAV's são os que recebem população menos escolarizada. É importante esta noção da variação da escolaridade porque, como se verá adiante, ela tem influência na forma como os jovens se relacionam com o DDN e com as Forças Armadas e uma qualquer análise por CDDN encerra em si especificidades próprias do centro, mas também esta diversidade da população que nele se apresenta.

Tabela nº 3: Escolaridade dos participantes, por CDDN

CDDN	9º ano ou menos	12º ano	Ensino Superior	N
AM1 - Ovar	12,6%	51,0%	27,6%	7204
AM3 - Porto Santo	22,6%	61,3%	3,2%	31
BA1 - Sintra	12,4%	55,0%	19,1%	3200
BA4 - Lajes	26,0%	49,3%	12,6%	538
BA5 - Monte Real	9,8%	52,3%	26,3%	5089
BNL - Alfeite	15,4%	48,2%	17,8%	6029
CBI - Coimbra	5,9%	57,5%	25,9%	1897
CMSG - Ponta Delgada	34,7%	39,2%	9,8%	1604
CMSM - Santa Margarida	11,0%	51,1%	28,4%	2920
EFUZ - Barreiro	17,6%	43,9%	18,1%	1716
ES - Póvoa de Varzim	11,6%	50,6%	24,1%	2388
NAV's	27,5%	45,0%	11,6%	389
PAN - Portimão	15,2%	47,0%	26,0%	2472
RA5 - Vendas Novas	12,8%	53,3%	19,3%	967
RAA1 - Queluz	9,9%	49,4%	23,9%	6188
RC3 - Estremoz	14,8%	51,2%	19,0%	994
RC6 - Braga	8,9%	53,1%	24,1%	8752
RG3 - Funchal	16,0%	52,7%	8,5%	1964
RI1 - Beja	17,4%	50,0%	25,2%	1355
RI13 - Vila Real	13,7%	52,3%	25,3%	6661
RI14 - Viseu	10,1%	54,3%	23,1%	3747
RI19 - Chaves	14,8%	44,1%	31,6%	494
RT - Lisboa	12,3%	46,5%	26,0%	5610
RTMPT - Porto	10,4%	46,0%	29,5%	5243
UACP - Vila Nova de Gaia	12,2%	49,3%	25,9%	4823
Média Total	12,6%	50,3%	23,8%	82275

2. APRECIÇÃO DO DIA DA DEFESA NACIONAL

2.1. APRECIÇÃO GERAL

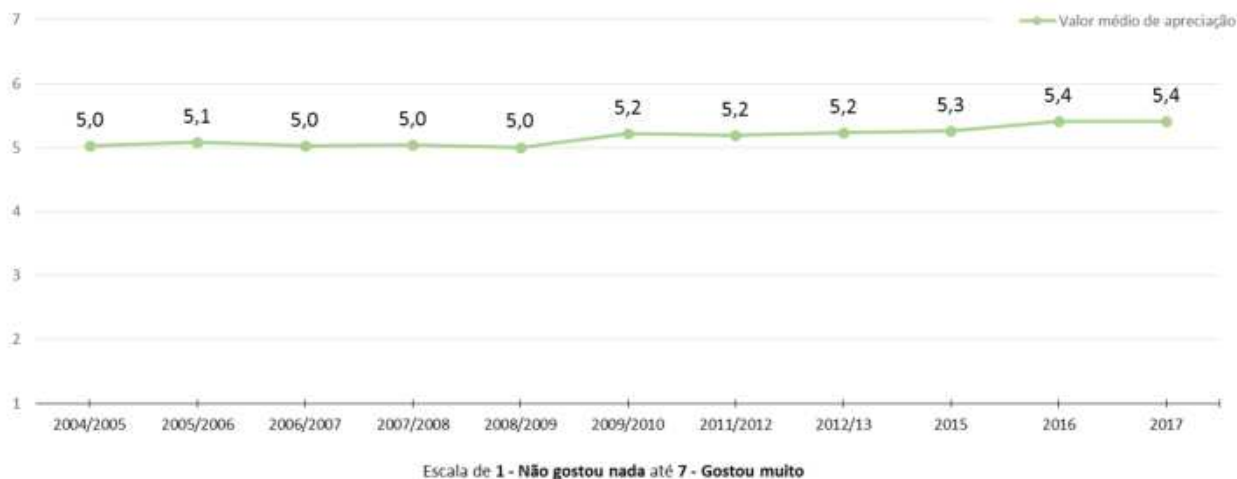
Considerando a opinião geral que os jovens manifestaram sobre o DDN, é possível observar através do gráfico 8, uma opinião bastante favorável com 78,9% dos inquiridos. Dada a heterogeneidade do público participante (em termos de escolaridade, situação escolar/profissional e de origem geográfica e preferências individuais), atingir estes valores de aceitação é positivo.

Gráfico nº 8: Dispersão da opinião geral sobre o DDN por parte dos inquiridos (N=82450)



Ao observar estes valores de apreciação ao longo dos mais de 11 anos de implementação do DDN, percebemos que as alterações que foram introduzidas não baixaram a atratividade, conseguindo-se em 2017 um valor igual ao registado em 2016.

Gráfico nº 9: Evolução da apreciação do Dia da Defesa Nacional (média)

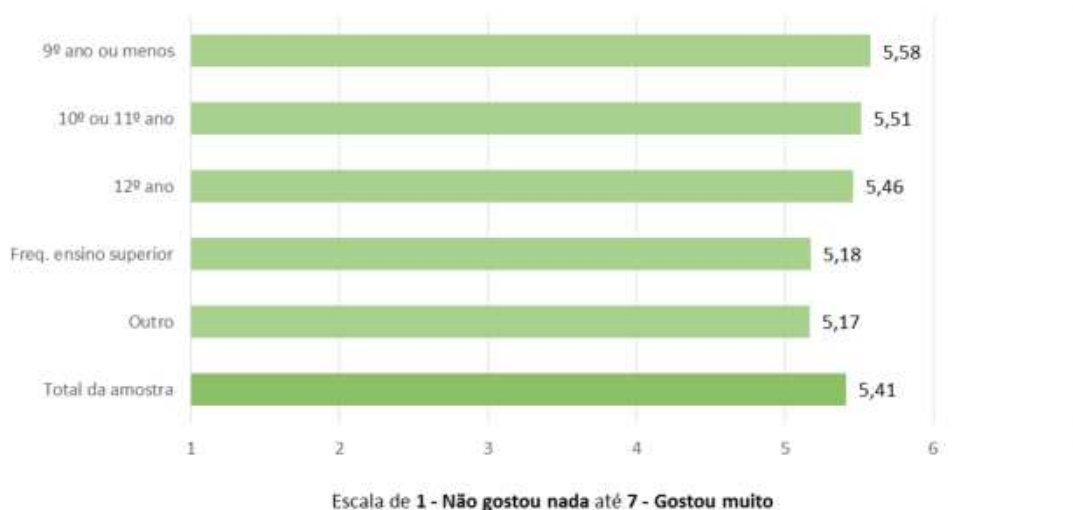


No que respeita à variação da apreciação do evento, face à homogeneidade do público em termos de idade, considerou-se que os principais fatores a testar (por serem estatisticamente discriminativos) são: o sexo, a escolaridade e o centro de divulgação onde assistiram ao Dia da Defesa Nacional, por nos dar a perspetiva regional da análise.

Relativamente à variável sexo, existem evidências estatísticas para afirmar que a média de apreciação do DDN é diferente entre o ambos os sexos ($t_{(81466,108)} = - 8,961$; $p\text{-value} < 0,001$). De facto, a apreciação sobre o DDN feita pelos inquiridos do sexo masculino é de 5,37 (desvio padrão de 1,35) e a apreciação sobre o DDN feita pelos inquiridos do sexo feminino é de 5,45 (desvio padrão de 1,251). Sendo ambas as médias positivas, as mulheres avaliam o DDN de uma maneira ligeiramente superior.

Relativamente à variável escolaridade e à sua relação com a apreciação do DDN, é possível aferir que existem evidências estatísticas para se afirmar que a apreciação feita sobre o DDN é significativamente diferente em pelo menos um dos grupos com diferente escolaridade ($Kruskal\text{-Wallis } H_{(3)} = 1344,154$; $p\text{-value} < 0,001$). Por outras palavras, a escolaridade influencia a apreciação feita ao DDN. Justifica-se assim a inclusão do gráfico 10 no qual se pode verificar os seus efeitos notórios em termos de apreciação do DDN.

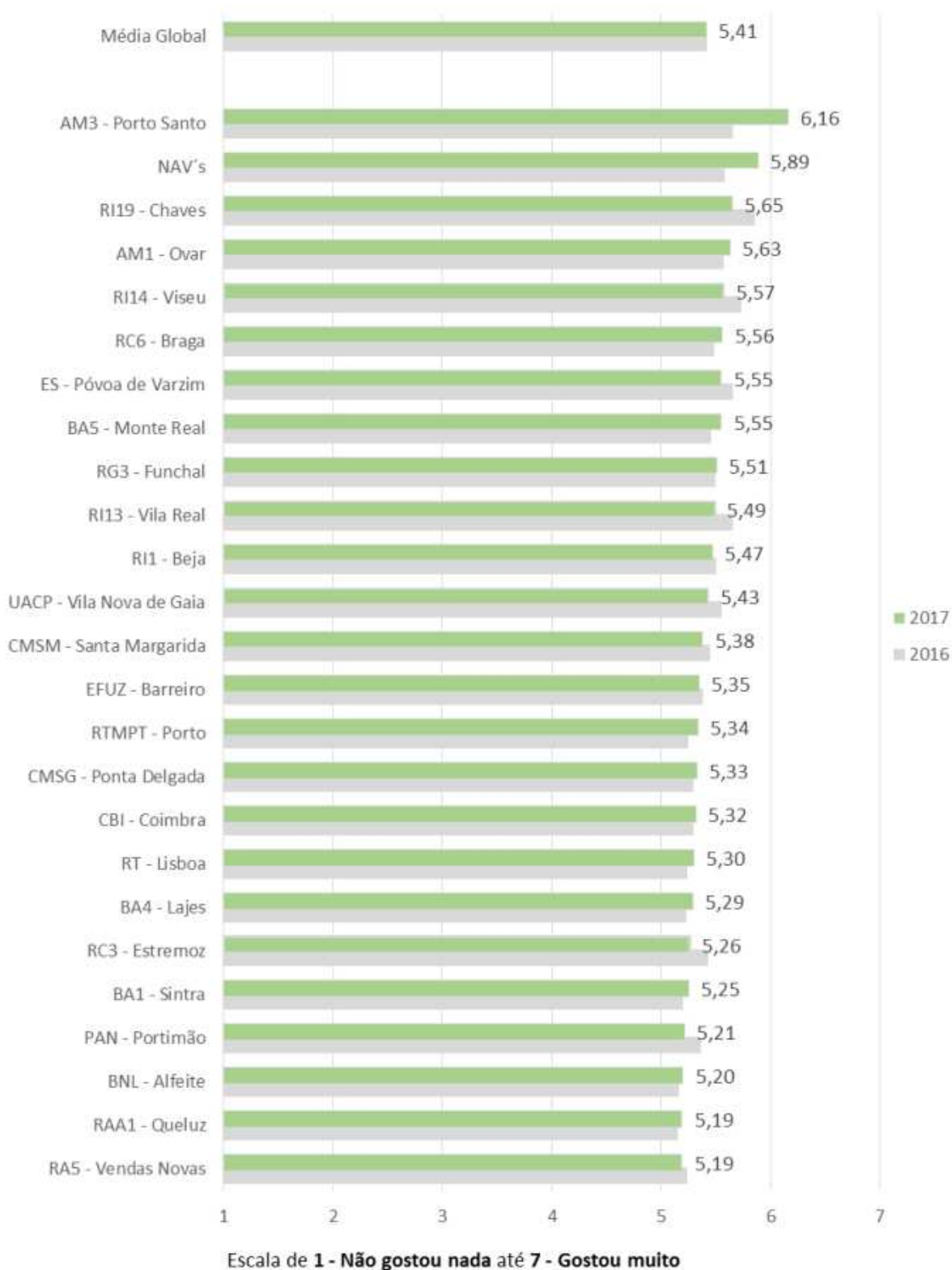
Gráfico nº 10: Variação da apreciação do DDN em função da Escolaridade (média)



Em primeiro lugar, importa destacar que em todos os níveis de escolaridade (sendo a população é muito diversa neste domínio) os valores de apreciação são bastante positivos. Isto significa que, em termos de comunicação, o DDN consegue ter um desempenho inclusivo e ajustar-se à diversidade da escolaridade dos jovens. No entanto, importa referir que a relação entre o aumento da escolaridade e a apreciação com o DDN é inversamente proporcional, já que à medida que a escolaridade aumenta o grau de apreciação tende a diminuir ligeiramente. Ainda assim, importa referir que esta diminuição é pequena, dado que em todos os níveis de escolaridade a média de satisfação está mais de 1 valor acima do ponto médio da escala

Relativamente ao Centro de Divulgação da Defesa Nacional e à sua relação com a apreciação do DDN, é possível aferir que existem evidências estatísticas para se afirmar que a apreciação feita sobre o DDN é significativamente diferente em pelo menos um dos grupos que frequentou diferentes CDDN (*Kruskal-Wallis* $H_{(29)} = 1199,612$; *p-value* $< 0,001$). Por outras palavras, o CDDN influencia a apreciação feita ao DDN. Justifica-se assim, a inclusão do gráfico 11, exposto na página seguinte.

Gráfico nº 11: Variação da apreciação do DDN por Centro de Divulgação do DDN (média)



Quanto ao centro de divulgação e à sua influência, importa desde logo clarificar que não se pretende que estes dados se constituam como um *ranking* de desempenho,

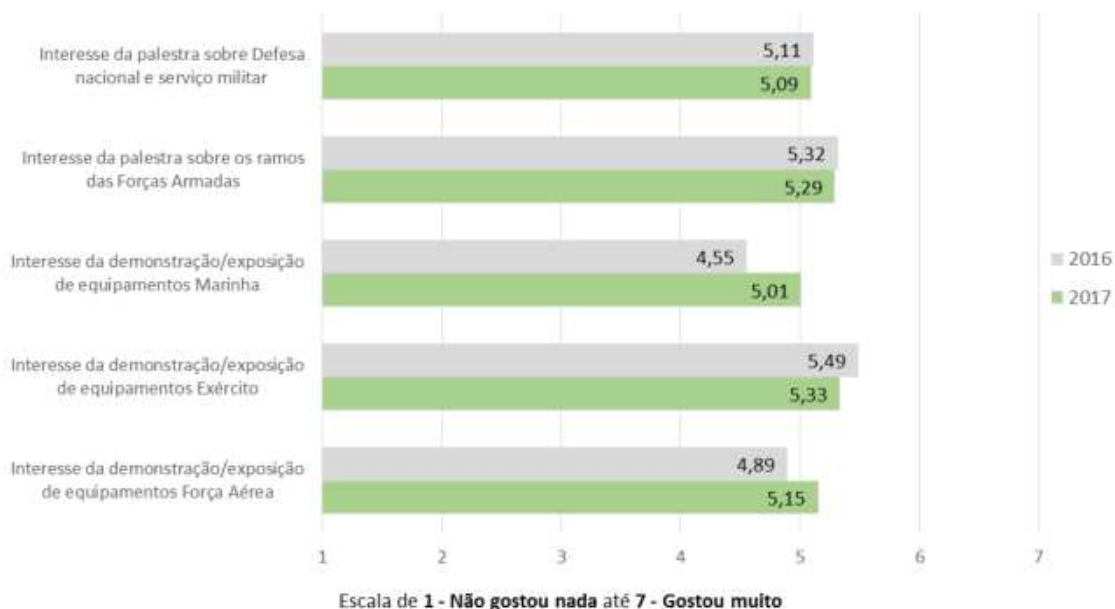
porque as condições em que executam o evento são muito específicas e não se prestam a este tipo de análise. O nosso propósito é apenas demonstrar que a diversidade da implementação territorial do DDN não prejudica os resultados alcançados, já que em todos os locais onde se realizou os valores de apreciação foram muito positivos. De qualquer forma, para além da monitorização interna que os responsáveis poderão desenvolver, esta análise proporciona uma visão sobre a dimensão regional desta apreciação. Neste sentido, como se pode verificar no gráfico 11, o DDN é apreciado de forma muito positiva em todos os locais onde é realizado, e, de uma forma geral manteve os seus níveis de apreciação face a 2016. Existe alguma variação regional que é relevante. Nos centros de divulgação da região norte (Chaves, Braga, Vila Real, Viseu, Póvoa de Varzim, Ovar), a apreciação tende a ser mais positiva. Já na área metropolitana de Lisboa (Lisboa, Queluz, Alfeite), os valores são mais baixos. Os valores de apreciação na Madeira estão elevados, assim como os das NAV's. Há, certamente, um efeito da variação regional da escolaridade a exercer alguma influência, mas é visível um efeito específico da região. Como nota final da interpretação deste gráfico, e como sustentação para o facto de que não deve ser utilizado como "*ranking* de sucesso no DDN", denote-se que o número de jovens que participaram no DDN são bastante díspares de um CDDN para outro. Dado que a média é particularmente sensível ao tamanho da amostra, este facto pode explicar oscilações em resultados com um número de inquiridos reduzido.

2.2. APRECIÇÃO DOS CONTEÚDOS DO PROGRAMA

Relativamente aos diversos componentes que constituem o programa do DDN, nomeadamente na dimensão que é responsabilidade da Defesa Nacional e das Forças Armadas, os resultados de 2017 seguem a tendência do ano anterior.

Observando o gráfico 12, verifica-se um aumento de alguns dos valores mais baixos em 2016, nomeadamente na demonstração de meios/equipamentos da Marinha e da Força Aérea. De facto, verifica-se uma aproximação de todos os valores ao ponto 5 da escala de resposta. Não obstante os resultados positivos nas diversas variáveis, deverá ser reconhecido o potencial benefício que se poderia ver refletido nas mesmas caso se proceda a uma melhoria das diversas palestras ministradas.

Gráfico nº 12: Apreciação dos elementos do programa do DDN (média)



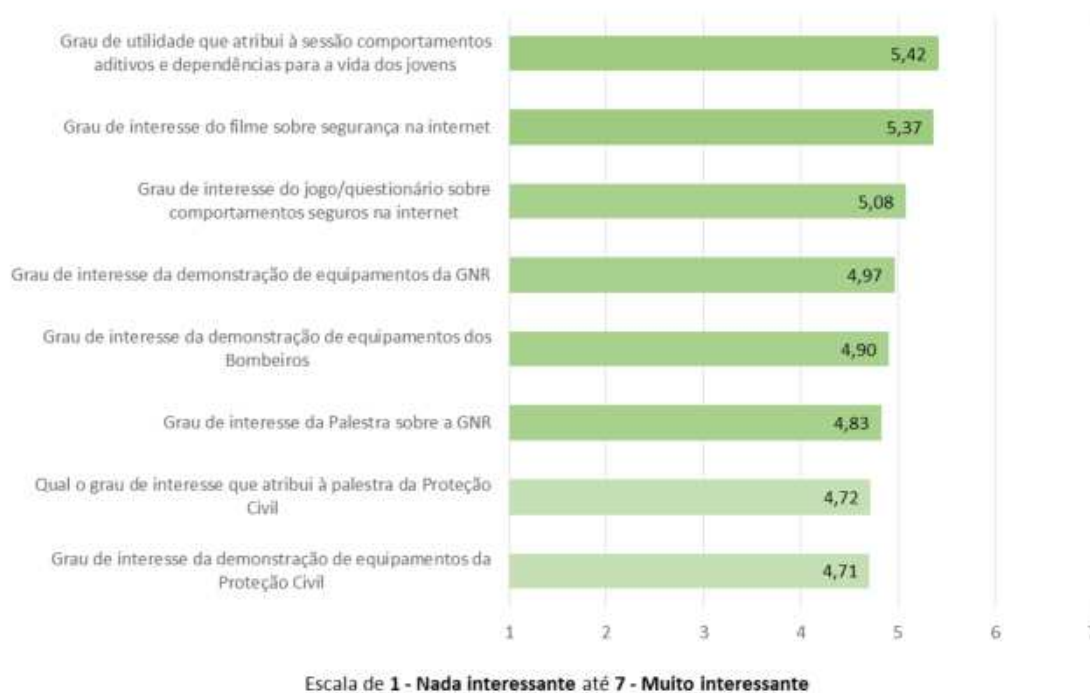
Relativamente ao grau de esclarecimento sobre as diversas temáticas, o gráfico 13 providencia um escalonamento do que os inquiridos julgam ter sido mais esclarecedor por oposição ao menos esclarecedor. É possível verificar uma maior perceção de compreensão face a fatores mais gerais e abrangentes como os direitos e deveres de cidadania, tendendo esta média a decrescer consoante a temática é mais particularizada, tendo-se por valor mais baixo as atividades profissionais que se podem exercer em cada ramo. Dado que os valores estão todos acima do ponto médio da escala (e até acima do ponto 5 da escala), estes resultados são positivos. Não deve ser esquecido, no entanto, que se existe a intenção de utilizar também o DDN para transmitir informação concreta sobre o serviço nas FA pelo que, estas áreas de menor compreensão deverão ser trabalhadas.

Gráfico nº 13: Grau de esclarecimento nas diversas temáticas abordadas no DDN (média)



No que concerne às atividades desenvolvidas pelas entidades parceiras, o propósito não é, aqui, proceder a uma avaliação das mesmas no sentido de as qualificar, até porque o seu conteúdo e configuração é responsabilidade das próprias. No entanto, interessa aqui dedicar um breve olhar à forma como os jovens as apreciam, no sentido de aferir o equilíbrio das várias dimensões que constituem o programa. Assim, através do gráfico seguinte é possível identificar valores positivos em todas as variáveis e, no geral, até equilibrados. Existe, no entanto, um percurso evolutivo a considerar decorrente do facto de que, com exceção da palestra sobre comportamentos aditivos (do SICAD), todos os restantes resultados estão abaixo do valor médio de apreciação do DDN (5,41), o que sugere que as entidades parceiras em causa (ANPC e GNR) poderão desenvolver esforços no sentido de potenciar estes valores de apreciação.

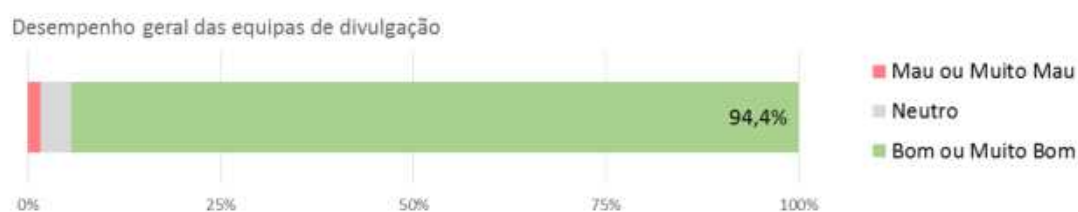
Gráfico nº 14: Apreciação dos elementos do programa do DDN desenvolvidos pelas entidades parceiras (média)



2.3. APRECIÇÃO DE ASPETOS DE FUNCIONAMENTO DO DDN

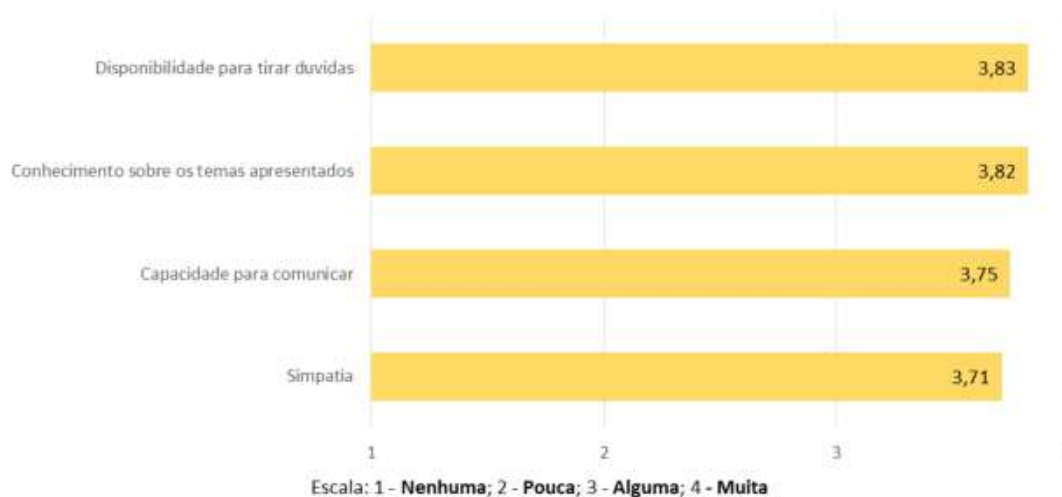
Neste domínio, uma das dimensões analisadas prende-se com o desempenho das equipas de divulgação da Defesa Nacional, sendo os valores muito positivos e equilibrados entre os vários indicadores utilizados para o efeito, sendo possível afirmar que as equipas de divulgação, pela forma como são apreciadas pelos jovens, se constituem como um dos elementos estruturantes para o desenvolvimento do próprio DDN.

Gráfico nº 15: Dispersão da avaliação do desempenho da equipa de divulgação (N=82362)



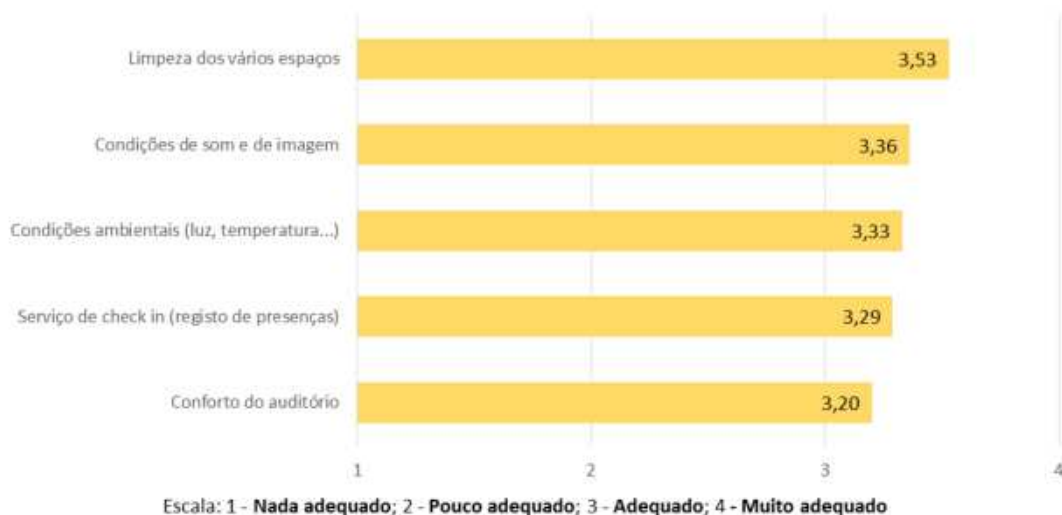
Consubstanciando o referido anteriormente, verifica-se no gráfico 15 uma taxa de aprovação de 94,4% face ao desempenho geral das equipas de divulgação. No gráfico 16, é possível identificar 4 indicadores discriminados, cujos valores médios de apreciação se encontra próximo do valor máximo da escala de medição utilizada.

Gráfico nº 16: Apreciação do desempenho das equipas de divulgação (média)



Uma segunda dimensão do funcionamento consubstancia-se nos espaços onde se desenrolam as atividades e, aqui, os resultados também são positivos em todos os indicadores utilizados, se bem que com alguma margem de progressão.

Gráfico nº 17: Apreciação dos espaços associados aos CDDN (média)



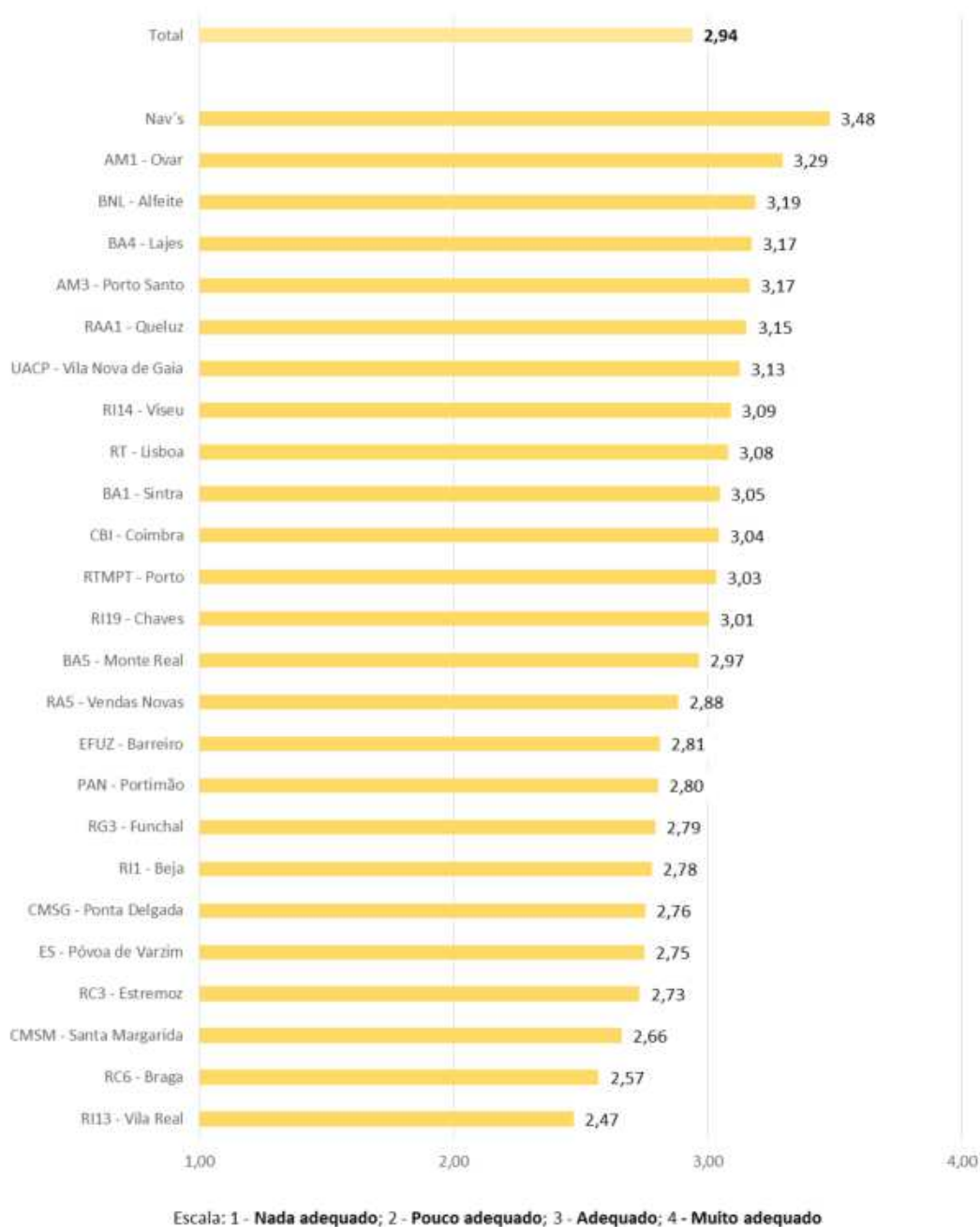
A última dimensão analisada diz respeito às várias componentes associadas à alimentação que é fornecida aos jovens participantes. Aqui os valores, ainda que positivos, são um pouco mais baixos, principalmente no que concerne à quantidade e qualidade de alimentação.

Gráfico n.º 18: Apreciação da alimentação fornecida (média)



A qualidade é especialmente relevante dado que, embora se encontre acima de um ponto médio teórico desta escala (que seria o 2,5), na realidade o valor de 2,94 indica que um grande número de jovens determinou que esta seria pouco adequada ou nada adequada. Justifica-se, portanto, discriminar esta variável para cada CDDN com o objetivos dos centros possuírem informação mais direta caso pretendam melhorar este indicador (gráfico 19). Como se pode verificar através da leitura do gráfico, a variabilidade dos valores registados em função do CDDN é imensa e demonstra claramente que há margem/necessidade de atenuar as diferenças entre os mesmos.

Gráfico n.º 19: Apreciação da qualidade de alimentação fornecida pelos diversos CDDN (média)



2.4. VALIDAÇÃO E SUGESTÕES DE MELHORIA PARA O DIA DA DEFESA NACIONAL

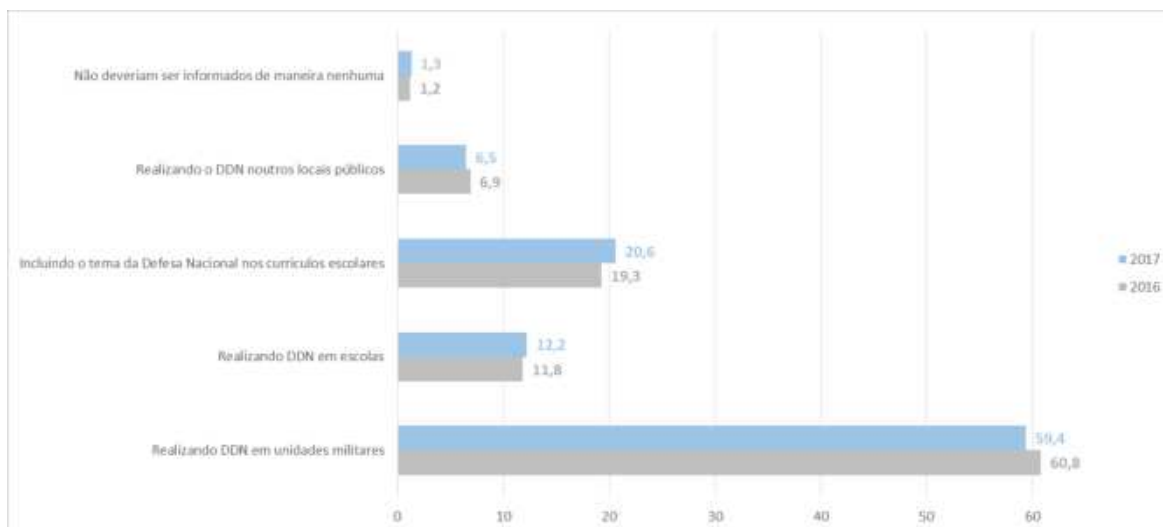
Esta matéria de avaliação é relevante, pois importa ter em consideração que estamos perante um dever militar no qual a participação assume contornos de obrigatoriedade.

Não pode por isso ser desconsiderado o facto de apenas 1,3% dos jovens considerarem que não deveria existir qualquer mecanismo de transmissão de informação sobre a Defesa Nacional e as Forças Armadas.

Para a grande maioria dos restantes, o mais adequado é a realização do DDN em Unidades Militares (ou com presença militar), tal como é a base do atual modelo (59,4%), sendo no entanto relevante os 32,8% que apontam para uma maior interligação com o universo escolar, seja em termos de espaço de realização, seja em termos de inclusão do tema nos seus programas. À semelhança de 2016, este é um valor que voltou a subir face ao ano passado (ainda que apenas 1,7%)

Talvez o que de mais significativo se retire desta informação é o facto de que, apesar do carácter de obrigatoriedade, os jovens considerem que o DDN é relevante e que a instituição militar deve continuar a assegurar o seu enquadramento.

Gráfico nº 20: Como devem os jovens ser informados sobre Defesa Nacional e Forças Armadas* (%)

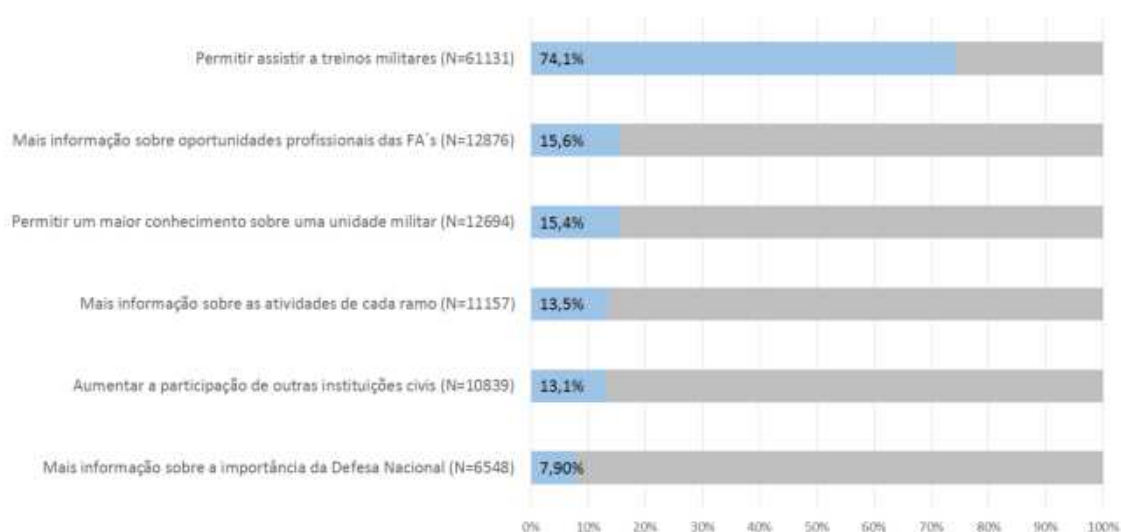


* Itens que apenas constam do inquérito generalizado em abril de 2016, mas na totalidade de 2017

Em matéria de sugestões concretas relativamente ao programa do Dia da Defesa Nacional, os 74,1% dos jovens propõem que este lhes proporcione a possibilidade de assistir a treinos militares. Algo que se poderá considerar que, subjacente a esta ideia esteja o facto de ser esta a melhor maneira de compreender uma realidade que lhes é totalmente desconhecida.

Com uma expressividade muito inferior, mas ainda relevante, salientam o aumento da informação sobre oportunidades profissionais das Forças Armadas (15,6%) e de um maior conhecimento sobre uma unidade militar (15,4%). Ou seja, as sugestões mais relevantes dos jovens incidem sobre áreas que têm a ver com o reforço da dimensão do programa associada às Forças Armadas, revelação que não deixa de ser importante.

Gráfico nº 21: Sugestões de melhoria do DDN assinaladas pelos inquiridos (%)



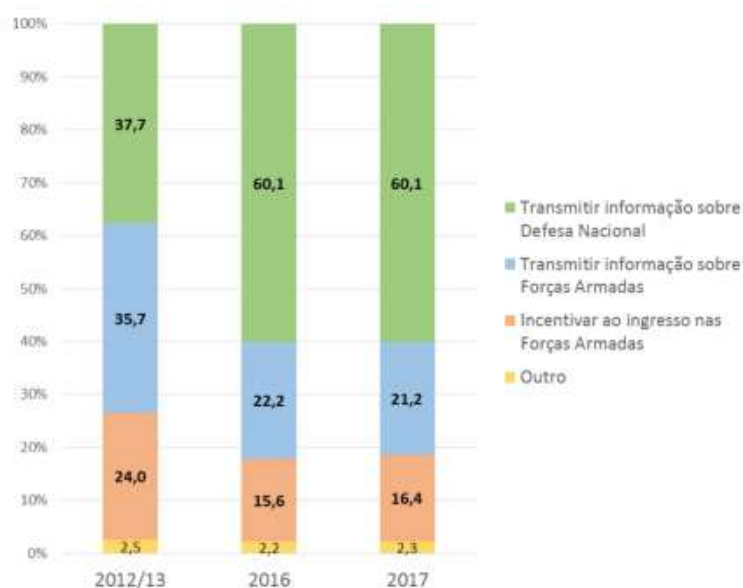
No gráfico 22, é apresentado outro indicador que poderá ser considerado complementar ao de apreciação sobre o DDN já que se relaciona com o que os jovens consideram ter sido o objetivo do DDN.

No modelo anterior do DDN, mais concretamente em 2012/2013, os jovens consideravam como objetivo principal do mesmo a transmissão de informação sobre

Forças Armadas (35,7%) e a informação sobre Defesa Nacional (37,7%), perfazendo estes dois objetivos 73,4% da amostra. Em 2016, com a reformulação do modelo de DDN, verificou-se que apenas 22,2% dos jovens consideram que o objetivo do DDN passa por transmitir informação sobre Forças Armadas, ao passo que 60,1% consideram que visa transmitir informação sobre a Defesa Nacional.

Em 2017, estes valores permanecem praticamente inalterados com 60,1% dos jovens a considerar o objetivo do DDN visa transmitir informação sobre a Defesa Nacional, reforçando a conclusão de que está de facto a ser transmitido um conceito mais amplo de Defesa Nacional, com alguma perda de relevância para a componente militar do mesmo.

Gráfico nº 22: Perceção sobre o principal objetivo do Dia da Defesa Nacional (%)



Para finalizar este ponto, uma breve referência ao “efeito” do Dia da Defesa Nacional. É certo que esta é uma matéria que não é passível de se medir no próprio dia, nem tão-pouco com apenas um ou dois indicadores. Visando (in)formar sobre a Defesa

Nacional e as suas Forças Armadas, pode dizer-se que o seu efeito só será visível ao longo da vida destes jovens.

No entanto, há alguns indicadores de “efeito” que podem ser considerados relevantes e, portanto, que importa apresentar por permitirem alguma monitorização. O primeiro prende-se com a opinião com que ficaram relativamente às Forças Armadas e, a este respeito, verifica-se que 74,7% dos jovens afirmam que a sua opinião mudou para melhor, ao passo que apenas 0,9% referem uma posição inversa. Para além disso, 57,5% dos participantes revelam mesmo interesse em passar uma semana numa unidade militar. Estes dados demonstram por isso que o Dia da Defesa Nacional tem efeito positivo em matéria de estruturação de opiniões e representações sobre as Forças Armadas e deve ser valorizado enquanto tal.

Gráfico nº 23: Interesse em passar uma semana numa unidade militar (N=82449)

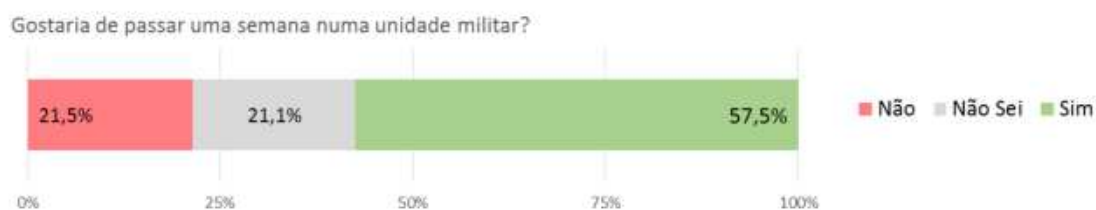
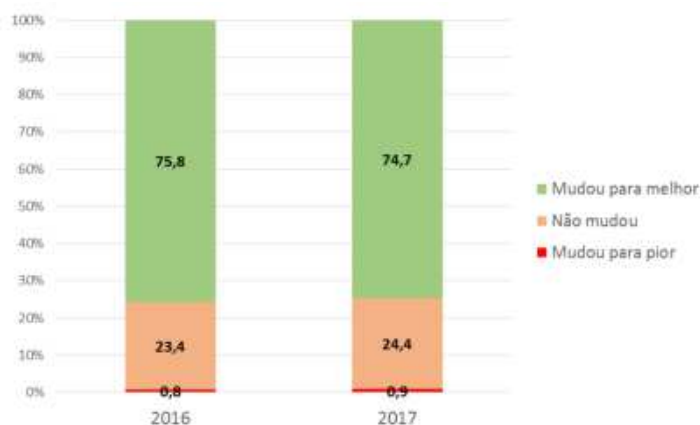


Gráfico nº 24: Opinião sobre as Forças Armadas após a participação no DDN (%)



Como último tópico desta temática, foi desenvolvida uma análise mais ampla desta apreciação dos jovens acerca do Dia da Defesa Nacional, procurando quantificar a influência de um conjunto de variáveis explicativas da mesma, agrupadas em cinco dimensões.

Para tal, utilizou-se um modelo de regressão linear múltipla (hierárquica, por blocos).

A tabela nº 3 representa as dimensões explicativas utilizadas e respetivas variáveis.

Tabela nº 4: Variáveis utilizadas no Modelo de Regressão, agrupadas por dimensões

Variável Dependente	Dimensões Explicativas	Variáveis
Apreciação do Dia da Defesa Nacional	Conteúdo Programático do DDN	Apreciação das Palestras
		Apreciação das Demonstrações dos Ramos
	Representações sobre as Forças Armadas	Representações Institucionais
		Representações Profissionais
	Influência Social	Opinião dos familiares sobre as FA
		Opinião dos amigos sobre as FA
	Implementação do DDN	Apreciação do desempenho das Equipas
		Apreciação das instalações do CDDN
		Apreciação da alimentação
	Escolaridade	Grau de escolaridade

No que concerne aos resultados da análise da regressão, pode concluir-se, conforme mostra a tabela nº 4, que as cinco dimensões de análise utilizadas, no seu conjunto, explicam 49,6 % da variação da apreciação do Dia da Defesa Nacional. Considerando que nos encontramos no domínio das ciências sociais, este resultado é estatisticamente relevante e indicador da consistência do modelo explicativo usado.

A análise dos resultados por dimensões explicativas revela que a dimensão relacionada com o conteúdo programático do evento explica a maior percentagem de variação da apreciação formulada pelos jovens (40,3%). A dimensão relacionada com as representações sobre as Forças Armadas acrescenta 6,3% à capacidade explicativa do modelo, enquanto as dimensões relacionadas com as opiniões dos familiares e amigos

dos jovens participantes acrescentam 0,5% e as variáveis relacionadas com a implementação 1,7 %. A escolaridade acrescenta 0,8% à explicabilidade do modelo.

Tabela nº 5: Resultados do Modelo de Regressão

	Variáveis	Beta	ΔR2	F	gl
1	Apreciação Palestras	.475*			
	Apreciação Demonstrações Ramos	.213*			
			.403*	18131.243	2,53701
2	(...)				
	Representações Institucionais	.126*			
	Representações Profissionais	.219*			
			.063*	3173.647	2,53699
3	(...)				
	(...)				
	(...)				
	Opinião dos Familiares	.025*			
	Opinião dos Amigos	.066*			
			.005*	240.499	2,53697
4	(...)				
	(...)				
	(...)				
	Apreciação do desempenho global das Equipas de Divulgação	.003			
	Apreciação global das condições do CDDN	.095*			
	Apreciação global da alimentação	.087*			
			0.17*	604.909	3,53694
5	Apreciação Palestras	.328*			
	Apreciação Demonstrações Ramos	.110*			
	Representações Institucionais	.081*			
	Representações Profissionais	.151*			
	Opinião dos Familiares	.019*			
	Opinião dos Amigos	.062*			
	Apreciação do desempenho global das Equipas de Divulgação	.017*			
	Apreciação global das condições do CDDN	.092*			
	Apreciação global da alimentação	.086*			
	Escolaridade	-.090*			
			.008*	845.892	1,53693
	R2 ajustado		.496*	5287.300	10,53693

* $p < 0,001$

Detalhando a análise da influência das variáveis na apreciação do evento, verifica-se que todas elas apresentam uma influência significativa ($p < 0,001$), sendo também possível hierarquizá-las em termos do peso dessa influência.

Assim, como variáveis com maior importância, surgem as associadas ao programa do Dia da Defesa Nacional, nomeadamente a apreciação das palestras ministradas ($\beta = .328$) e a apreciação das demonstrações efetuadas pelos ramos ($\beta = .110$). Seguem-se as representações sobre as Forças Armadas, sendo que, neste domínio, as de natureza profissional ($\beta = .151$) têm mais poder explicativo que as de natureza institucional ($\beta = .081$). Ao nível da dimensão associada à implementação do DDN, destaca-se a variável associada às condições globais do CDDN ($\beta = .092$), assim como a apreciação global da alimentação ($\beta = .086$). Por fim, convém salientar que a escolaridade dos jovens é uma variável cuja influência no grau de apreciação do DDN se exerce de forma invertida, isto é, a maior escolarização dos jovens é preditora de menores índices de apreciação do evento ($\beta = -.090$).

Em síntese, pode dizer-se que a apreciação dos jovens acerca do Dia da Defesa Nacional assenta, essencialmente, naquilo que é a configuração do programa (nomeadamente as palestras), havendo, ainda assim, alguma relevância para a dimensão das representações sobre as Forças Armadas que estão a montante dessa mesma participação.

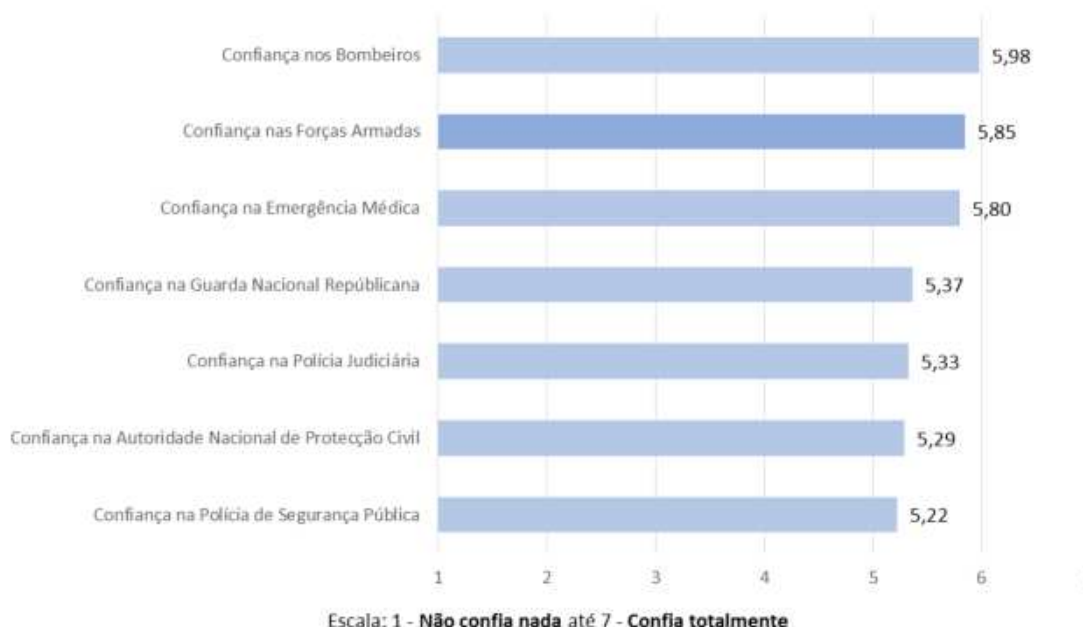
3. REPRESENTAÇÕES SOBRE AS FORÇAS ARMADAS

Os dados apresentados nesta secção visam descrever, em traços gerais, o que os jovens pensam sobre as Forças Armadas, seja enquanto instituição, seja pelas oportunidades profissionais que proporciona.

3.1. REPRESENTAÇÕES DE TIPO INSTITUCIONAL

A primeira variável considerada, exposta no gráfico 25, compara o nível médio de confiança que os jovens atribuem a diversas instituições que possuem como sua missão, a defesa nacional interna e externa, a proteção civil, ou o apoio às populações. A todas estas são atribuídos valores positivos e acima do ponto médio da escala, ficando a confiança nas Forças Armadas escalonada em 2º lugar, sendo ultrapassada apenas pela confiança nos Bombeiros.

Gráfico nº 25: Nível de confiança dos jovens nas diferentes instituições (média)



Detalhando esta análise, foi pedido aos jovens que manifestassem o seu grau de concordância relativamente a um conjunto de frases sobre as Forças Armadas. Estas

frases visavam aferir o que pensavam os inquiridos acerca da necessidade do país ter Forças Armadas, assim como o grau de organização, de preparação e eficiência destas. Os dados obtidos são também muito relevantes, pois demonstram que, de uma forma muito clara, os jovens concordam com a necessidade de existência das Forças Armadas para a segurança do país, assim como, também se pronunciam de forma muito favorável relativamente à sua eficácia no cumprimento das missões e ao seu nível de organização. Assim, pode dizer-se que, do ponto de vista institucional, as Forças Armadas têm uma muito boa aceitação junto da população jovem, o que em termos de processos de comunicação organizacional é uma base de partida que proporciona sustentação.

Gráfico nº 26: Valorização institucional das Forças Armadas (média)



3.2. REPRESENTAÇÕES DE TIPO PROFISSIONAL

Nesta dimensão, procurou-se perceber o que pensam os jovens, em termos gerais, acerca do emprego proporcionado pelas Forças Armadas, por se considerar esta uma matéria essencial para posteriormente se analisar o nível de atratividade que o mesmo suscita. Os dados obtidos revelam que este é um domínio de representação menos positivo que a vertente institucional, mas ainda assim com índices de apreciação muito favoráveis.

As perceções associadas mais positivamente ao emprego proporcionado pelas Forças Armadas são o facto de poder ser praticado bastante exercício físico, de proporcionar uma boa experiência profissional, de permitir a continuação de estudos; evolução na carreira. Inversamente, os valores mais baixos de apreciação, embora positivos, prendem-se com a remuneração que proporciona e com o grau de atratividade das atividades que comporta.

Sem um grande conhecimento das Forças Armadas em matéria profissional, por parte dos inquiridos, estas acabam por ser representações interessantes e úteis para a estruturação dos processos de comunicação.

Gráfico nº 27: Perceção sobre o emprego nas Forças Armadas (média)



3.3. A ATRATIVIDADE DOS RAMOS DAS FORÇAS ARMADAS

Para finalizar esta temática, aborda-se a questão da atratividade dos ramos de uma forma genérica, sem estar associada a intenções de ingresso e apenas para aferir a relação que existe entre os mesmos, neste domínio.

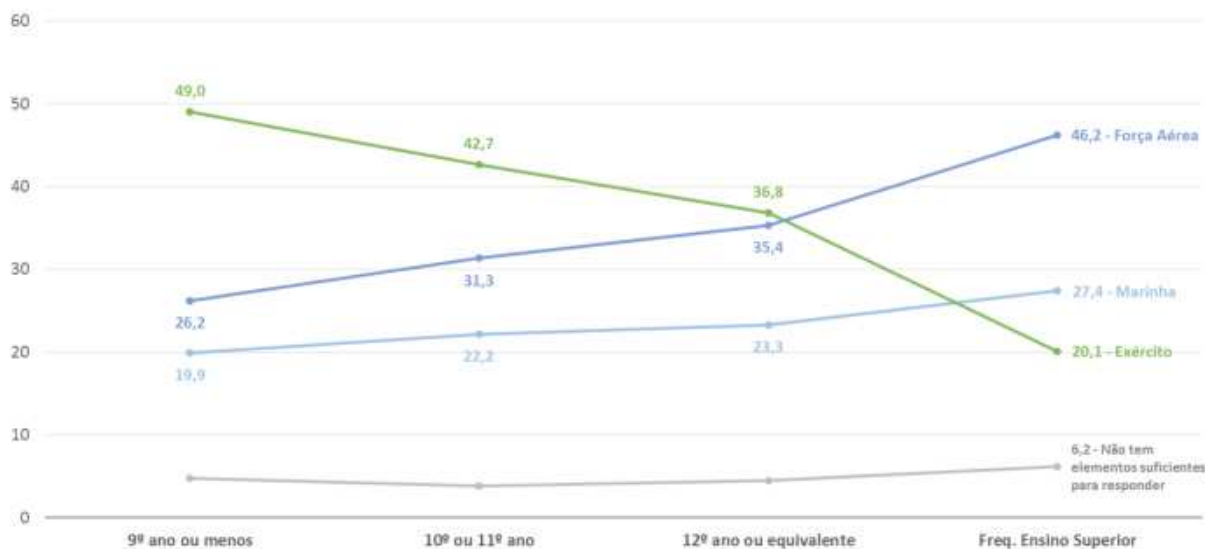
Gráfico nº 28: Atratividade dos ramos das Forças Armadas (N=62988)



A informação recolhida permite observar uma taxa de atratividade semelhante entre o Exército (36,57%) e a Força Aérea (35,42%), estando a Marinha mais distante, com 23,21%.

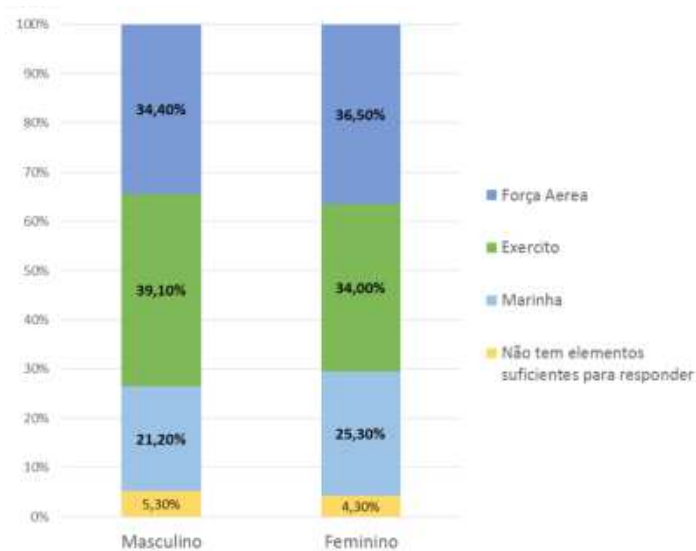
Relativamente à variação desta atratividade em função da escolaridade, a informação demonstra uma clara tendência. Atente-se ao gráfico 29.

Gráfico nº 29: Atratividade dos ramos das Forças Armadas em função da escolaridade (%)



A atratividade da Marinha aumenta com o aumento da escolaridade, encontrando-se os 2 polos opostos de escolaridade a uma distância de 7,5%. A Força Aérea também demonstra esta tendência sendo bastante mais acentuado, com uma diferença de 20% entre os dois polos opostos. O Exército apresenta a tendência oposta, vendo a sua atratividade a decrescer à medida que a escolaridade aumenta representando, este decréscimo, uma diferença de 28,9% entre os dois polos opostos. Existe um ponto de equilíbrio entre a Força Aérea e o Exército no 12º ano de escolaridade, encontrando-se a maior inflexão, em sentidos opostos, na passagem deste nível de escolaridade para o ensino superior. Adicionalmente, no universo simbólico dos jovens há um dos ramos que assume o protagonismo, quando a variação é em função da escolaridade. A informação do gráfico anterior é importante, pois permite a cada um dos ramos saber qual o seu posicionamento junto dos jovens e, assim, fundamentar as ações que entender necessárias em função do objetivo (manter ou inverter a posição). Ressalva-se também o facto de apenas uma percentagem reduzida de jovens não identificar um dos ramos como o mais atrativo.

Gráfico nº 30: Atratividade dos ramos das Forças Armadas em função do sexo (%)

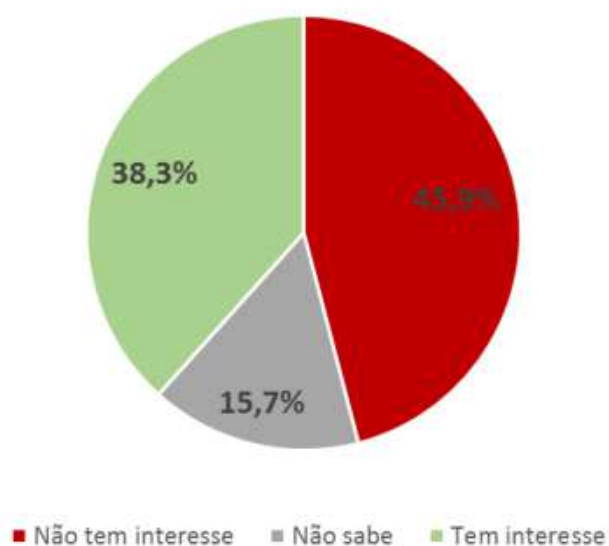


No gráfico acima, é possível perceber que a Marinha e a Força Aérea têm algum ascendente junto da população feminina, sendo o Exército mais atrativo para a população masculina.

4. A PREDISPOSIÇÃO PARA O INGRESSO NAS FORÇAS ARMADAS

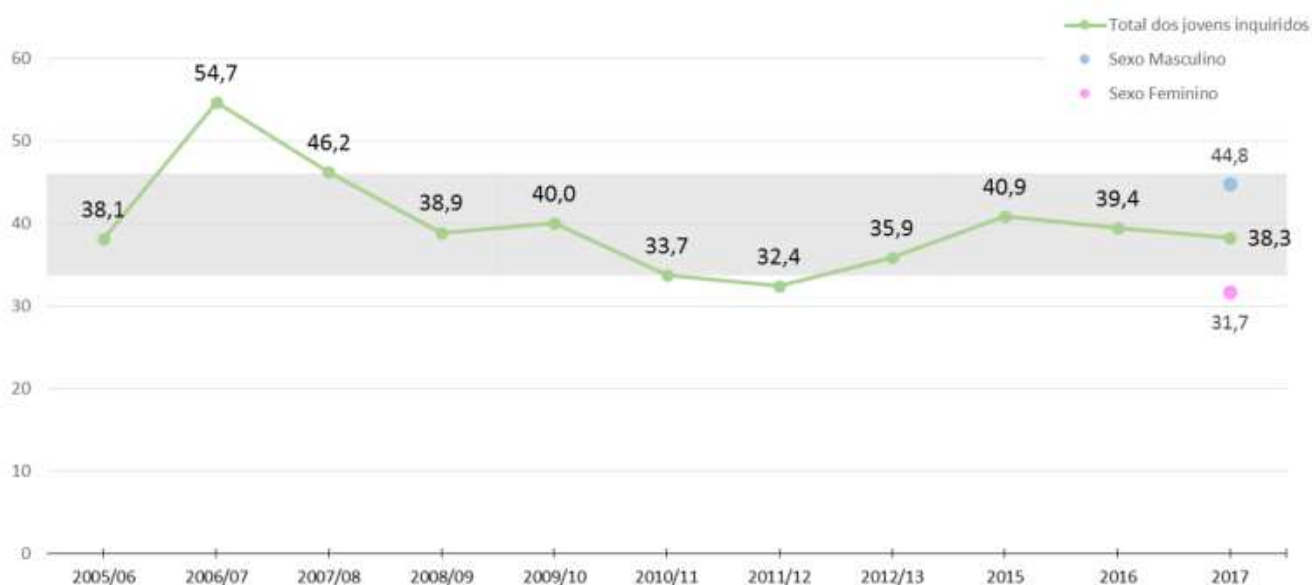
Uma outra dimensão de análise pertinente prende-se com a manifestação de intenção dos jovens em ingressar nas Forças Armadas. A este respeito verifica-se que 38,3% dos jovens participantes em 2017 manifestam essa predisposição, o que em termos quantitativos é significativo. Não se trata aqui de afirmar que o Dia da Defesa Nacional é a causa exclusiva desta predisposição, pois certamente que ela assenta num conjunto muito diversificado de fatores justificativos que os jovens mobilizam quando fazem projeções profissionais. O que se pretende focar é que a predisposição para ingresso nas Forças Armadas, que é manifestada pelos jovens aquando da participação no Dia da Defesa Nacional (o que é diferente de dizer pela participação no Dia da Defesa Nacional), é significativa e reveladora de que não estão “de costas voltadas” para a profissão militar. Isto não significa que venham efetivamente todos a ingressar, mas seguramente diz que não afastam essa possibilidade. Este aspeto é fundamental porque, do ponto de vista da configuração de um plano de comunicação para o recrutamento, sugere que o foco não será o de criar a representação, mas sim o de potenciar a sua efetivação.

Gráfico nº 31: Predisposição para ingresso nas Forças Armadas através do Regime de Contrato em 2017 (N = 82 600)



Pode também dizer-se que este indicador de predisposição não se trata de um valor casuístico ou meramente pontual. Desceu 1,1% face a 2016, sendo de referir que se encontra dentro de 1 desvio padrão da média (desvio padrão de $\pm 5,86\%$) e que se encontra muito próximo da mediana (que corresponde a 38,9%). Considere-se também que os valores de 2005 a 2009 são referentes apenas ao sexo masculino sendo que, a nossa amostra, quando dividida por género, apresenta valores similares aos encontrados nesses anos. Por outro lado, verificamos valores de predisposição superiores aos encontrados no período de 2010 a 2013. Estes factos demonstram que existe alguma atração, por parte dos jovens, da profissão militar. Considerando estes resultados com as representações institucionais apresentadas anteriormente (que são maioritariamente positivas), continua a ser possível concluir-se que não aparenta existir uma “crise de vocações” da profissão militar e que, o facto de os ramos não estarem a atingir os valores de recrutamento de que necessitam (que são superiores aos “normais” nos últimos anos por não terem sido feitas incorporações numericamente ajustadas) encontra a sua explicação radicada noutra fenómeno. Assim, encontrando-se o potencial disponível, tem-se que a função de configurar e comunicar a sua oferta profissional cabe às Forças Armadas, objetivando assim a transformação de intenções em comportamentos efetivos.

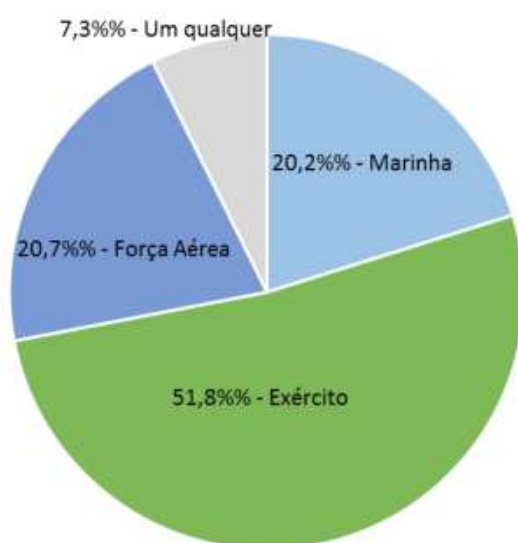
Gráfico nº 32: Evolução da predisposição para ingresso nas Forças Armadas* (%)



*os valores de 2005 a 2009 são apenas para o universo masculino

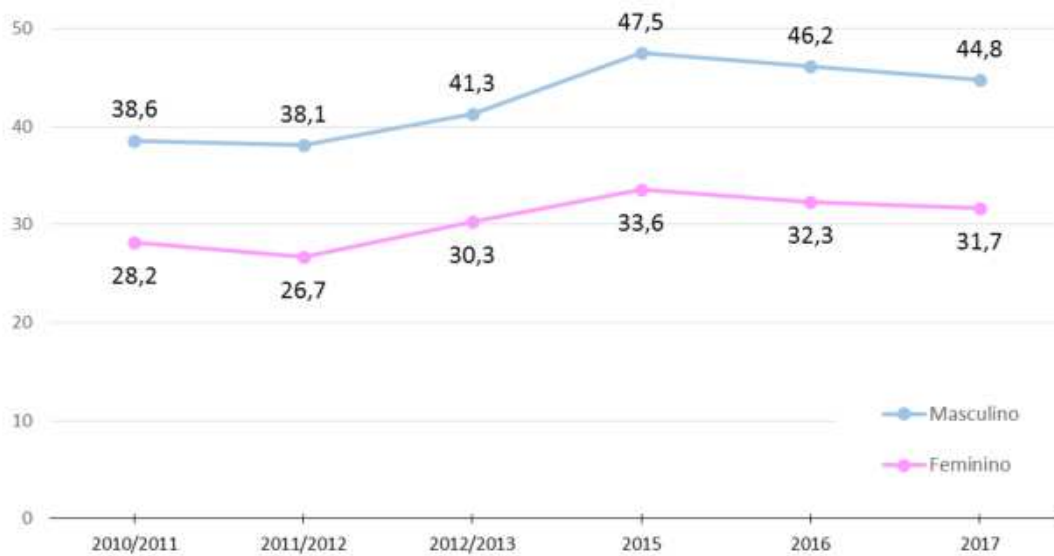
No gráfico 33 é possível aferir a dispersão pelos ramos dos jovens com intenções de ingressar manifestadas aquando do DDN. A informação mais relevante deste gráfico, para além das percentagens atribuídas a cada um dos ramos, será também o facto de os jovens aparentarem ter já a sua opinião formada acerca da preferência dos ramos.

Gráfico nº 33: Ramo de preferência para ingresso nos jovens que pretendem ingressar (%)



Analisando a variação da predisposição para o ingresso em função do género no gráfico 34, é possível constatar no mesmo uma influência muito visível desta variável. A percentagem de jovens do sexo masculino que colocam a possibilidade de ingressar nas Forças Armadas é claramente superior (44,8%) à registada para a população feminina (31,7%). Acresce-se ainda que a variação de resultados ao longo do tempo tende ser mais elevada para os jovens do sexo masculino (desvio padrão de $\pm 4\%$) do que para as jovens do sexo feminino (desvio padrão de $\pm 2,6\%$).

Gráfico nº 34: Evolução da predisposição para ingresso nas Forças Armadas, por género (%)



Analisando a variação desta predisposição para ingresso em função da escolaridade, ganha-se um pouco mais de compreensão sobre a matéria. No gráfico abaixo apresentado, é possível constatar que a percentagem de jovens interessados em ingressar nas Forças Armadas vai diminuindo à medida que a escolaridade aumenta, ou por outras palavras, o nível de escolaridade aparenta ser inversamente proporcional à predisposição para o ingresso.

Gráfico nº 35: Predisposição para ingresso nas Forças Armadas, por nível de escolaridade (N = 81 412)



A informação acima exposta é, no entanto, normal e expectável. Considere-se que os jovens que estão no sistema de ensino e pretendem desenvolver uma trajetória escolar que os leve à conclusão do ensino superior certamente ponderam menos o ingresso no mercado de trabalho aos 18 anos (ou próximo disso – altura em que vão ao DDN), seja através das Forças Armadas ou por outra via qualquer.

Por outro lado é de relevo considerar a percentagem de jovens dispostos a ingressar: 4 411 a frequentar o ensino superior (correspondente a 22,6% da amostra com essa escolaridade); 16 331 com o 12º ano ou equivalente (correspondente a 39,6% da amostra com essa escolaridade); 4 914 com o 10º ou 11º ano ou equivalente (correspondente a 47,4% da amostra com essa escolaridade); 5 586 com o 9ºano ou menos (correspondente a 54,3% da amostra com essa escolaridade). Considerando apenas a nossa população de estudo (jovens do DDN), e sem extrapolar para os jovens portugueses em geral (cuja faixa etária que se compactua com o serviço em RC é bem mais abrangente), tem-se aqui um potencial de 31 242 candidatos ao serviço militar, só nesta edição do DDN. Aparenta existir então, interesse e população que possa sustentar a profissionalização militar, sendo por isso possível uma visão otimista sobre a conceptualização deste modelo.

É relevante ainda acrescentar que esta dimensão da educação/formação, sendo executada como preconizada no modelo de profissionalização militar, poderá ter um retorno bastante positivo nesta variável da predisposição para o ingresso quando enquadrada através do nível de escolaridade, isto porque, é passível de ser questionado se os jovens não achariam todo o serviço mais atraente se, associado às motivações institucionais e do serviço cívico, pudessem também agregar a melhoria das suas qualificações pessoais criando assim um caminho alternativo para a obtenção de um maior grau de escolaridade (que se aliava à supressão das necessidades de recrutamento por parte das Forças Armadas).

No entanto, e como já foi referido, manifestar a intenção é diferente de a concretizar, pelo que caberá às Forças Armadas alguma ação proactiva e potenciadora neste domínio.

Considere-se agora, não a escolaridade atual, mas sim a escolaridade que o inquirido pretende atingir. No gráfico seguinte, é possível observar uma tendência de que, quanto mais escolarizado o jovem pretende ser, menos atrativo será o ingresso nas Forças Armadas. Será na conciliação de trajetórias (prossecação de estudos e ingresso nas Forças Armadas) que se poderá alavancar a profissionalização do serviço militar.

Gráfico nº 36: Predisposição para ingresso nas Forças Armadas, por nível de escolaridade que pretende concluir (N = 81 999)



No gráfico 37, observa-se mais uma variável que trará informação adicional com aplicabilidade direta nas estruturas de comunicação com os jovens, e de ofertas profissionais nas Forças Armadas. Ao cruzar a atividade atual dos inquiridos com a sua predisposição para o ingresso, é possível verificar que a permeabilidade ao ingresso nas Forças Armadas é muito menor nos jovens que se encontram atualmente no percurso educativo, sendo possível equacionar as seguintes razões para este resultado: (1) os jovens poderão não ver o ingresso como um percurso que permita o aumento da sua escolaridade; (2) os jovens ainda não ingressaram no mercado de trabalho, logo não equacionam o ingresso como um futuro profissional; (3) pretendem prosseguir com os estudos para a obtenção de um emprego específico baseado nas suas qualificações. Por outro lado, é possível identificar uma maior permeabilidade nos jovens que estão atualmente empregados (4567 estão predispostos a ingressar), dos trabalhadores-estudantes (3448 estão predispostos a ingressar) e dos desempregados (2795 estão predispostos a ingressar). Estas taxas de predisposição diferentes, e

maiores em jovens que já entraram no mercado de trabalho, consoante a situação ocupacional são indicadores valiosos ao nível da comunicação que se poderá construir para a captação de diferentes grupos, e até, para perceber qual a melhor faixa etária para atuar sobre os mesmos (sendo relevante considerar o espectro de idades em que o cidadão pode ingressar nas Forças Armadas e também qual a sua situação ocupacional expectável em cada uma das idades)

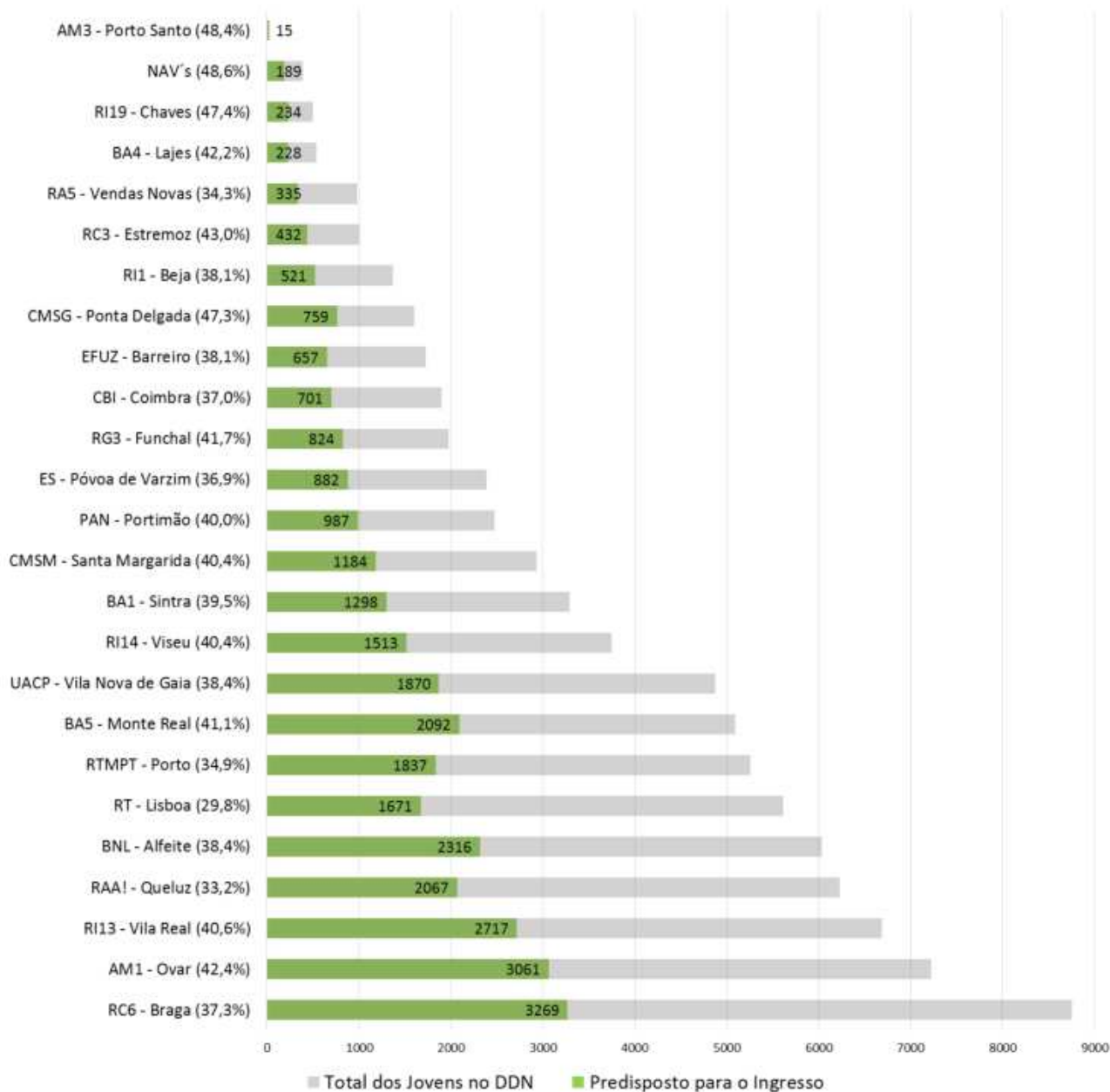
Gráfico nº 37: Predisposição para ingresso nas Forças Armadas, por situação ocupacional atual (N = 81 852)



Com objetivos meramente ilustrativos, apresenta-se também a variação desta predisposição para ingresso em função do CDDN, para que assim se perceba quais as regiões do país onde as Forças Armadas gozam de maior e menor potencial de recrutamento, assim como maior e menor participação no DDN.

O gráfico seguinte permite observar: (1) o número total de participantes em cada CDDN que se encontra predisposto para o ingresso nas Forças Armadas; (2) a proporção destes jovens face ao total de todos os jovens que participaram no DDN, nesse centro; (3) a comparação proporcional entre o número de jovens que participa no DDN em cada centro; (4) o número percentual, situado junto da identificação do centro, dos jovens que se encontram predispostos a ingressar nas Forças Armadas, sendo assim possível comparar diretamente os diferentes centros.

Gráfico nº 38: Predisposição para ingresso nas Forças Armadas, por CDDN (N = 82 583)



Assim, é possível constatar uma amplitude de variação de predisposição para o ingresso entre os 29,8% e os 48,6%, e uma média de todos os CDDN de 40,0%. É no centro de Lisboa onde se encontra a predisposição mais baixa face ao total, 29,8%, sendo que a expressão de jovens, 1671, é relativamente alta, dado que (1) é um centro populacional grande e (2) recebe bastantes jovens no DDN. Por outro lado, nos centros de divulgação das Regiões Autónomas e do norte do país os valores de interesse são mais elevados, ainda que em termos de população efetiva estes representem um número baixo.

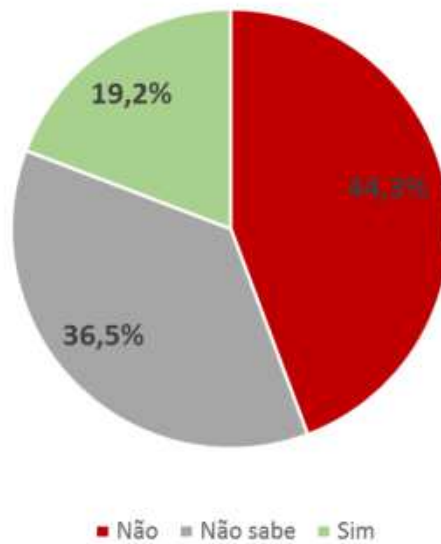
É possível identificar ainda que é no norte do país, em Braga, Ovar e Vilar Real onde se encontram os 3 centros com maior afluência de jovens no DDN e que, ainda que estes se encontrem próximos da média, verificamos uma grande afluência de jovens com predisposição para o ingresso.

Até agora vimos o potencial máximo medido através da predisposição para o ingresso. Torna-se assim relevante, delimitar mais os dados e aferir, num horizonte mais imediato, qual o potencial de concretização dessa predisposição.

Considere-se, por isso, não a predisposição para o ingresso, mas sim o facto de o jovem já estar atualmente a equacionar o ingresso através do RV/RC como um percurso a seguir. Explanado no gráfico 39, é possível observar uma diminuição na percentagem de jovens favoráveis ao ingresso quando se deixa de falar numa possibilidade pouco definida temporalmente (a predisposição) e se concretiza esta possibilidade como um percurso viável e mais próximo, ainda assim, encontra-se um grupo que pretende ingressar de 15 837 jovens (correspondendo a 19,2% da amostra total). O que se conclui, portanto, é que existe uma grande percentagem de jovens que poderia beneficiar de um tipo de comunicação ou publicitação (por exemplo, mais específica para a minúcia e os detalhes da profissão) ou ainda de uma facilitação dos mecanismos de ingresso por parte dos ramos.

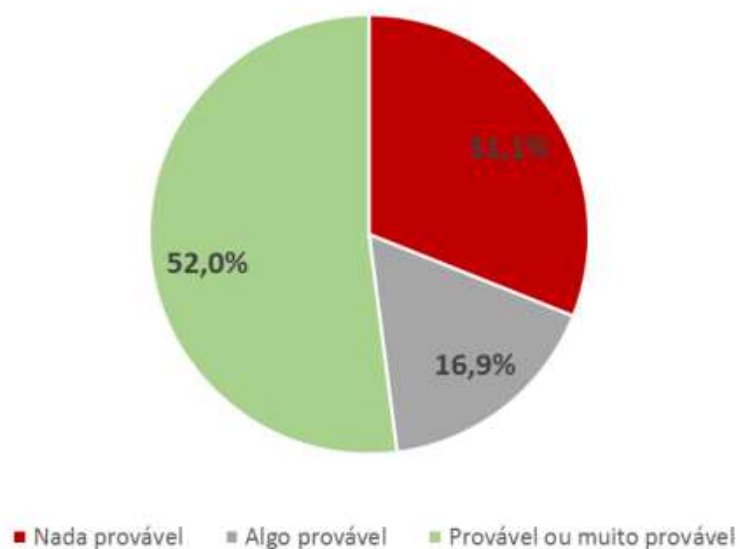
Também de relevo é o facto de se verificar a existência de 30 122 jovens (ou 36,5% da amostra total) que afirmar não saber, constituindo assim um elevado número de hesitantes ou indecisos que também, de um ponto de vista da comunicação ou publicitação, não devem ser ignorados devido à sua potencialidade de ainda poderem vir a considerar o ingresso como favorável.

Gráfico nº 39: Jovens que consideram ingressar Forças Armadas através do RV/RC (em %, N = 82 503)



Contraste-se esta informação com a do gráfico 40 que ainda procura discriminar com maior acuidade esta amostra que pretende ingressar.

Gráfico nº 40: Probabilidade do ingresso no RV/RC ocorrer nos próximos 12 meses (em %, N = 15 837)

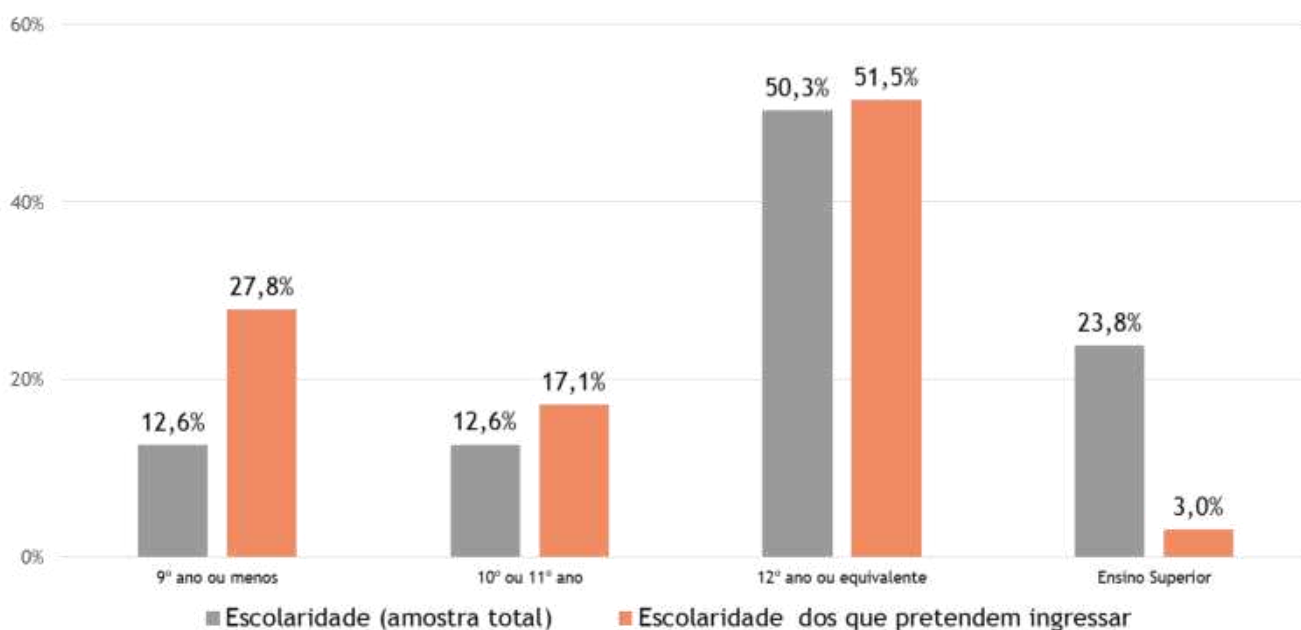


Verifica-se assim que, dos 15 837 de jovens identificados no gráfico 40, cerca de 52,0% (ou 8 235) consideram como provável ou muito provável vir a ingressar no RV/RC nos próximos 12 meses. É possível constatar um aumento de 4,2% face ao valor identificado em 2016 em que 48,2% destes jovens consideravam como provável ou muito provável vir a ingressar no RV/RC nos próximos 12 meses.

A percentagem de jovens que não considera provável vir a ingressar nos próximos 12 meses não deve deixar de ser considerada, em primeiro lugar pela sua expressão de 31,1%, mas também pelo facto de que, pelo menos nesse dia, ficaram a saber que o ingresso se pode dar até aos 24 ou 27 anos, em termos gerais.

Considerando que existe uma variável sociodemográfica de grande importância nesta faixa etária que não deve ser ignorada, a sua escolaridade (e por consequência o seu percurso pelo sistema de ensino), contrasta-se no gráfico 41 a distribuição da escolaridade na totalidade de jovens que foram ao DDN com a distribuição da escolaridade nos jovens que responderam como “muito provável” o seu ingresso nos próximos 12 meses.

Gráfico nº 41: Distribuição da Escolaridade na população do DDN versus aqueles que pretendem ingressar nos próximos 12 meses



É possível identificar uma clara, e expectável, diferença entre os dois grupos na escolaridade do ensino superior, mas também nos jovens com o 9º ano (ou inferior). Por um lado, os jovens que estão no ensino superior já se encontram comprometidos com um percurso escolar (e provavelmente com uma expectativa profissional futura), pelo que identificam menor atratividade no ingresso para as Forças Armadas. Considerando o teor deste capítulo, é possível concluir que: (1) as Forças Armadas aparentam apresentar menos atratividade, aquando do DDN, para jovens a frequentar o ensino superior; (2) deverão ser consideradas ações de publicidade e comunicação, por parte dos ramos, antes do jovem fazer 18 anos quando ainda está a decidir o seu percurso pós ensino secundário. No polo oposto, aparenta existir uma maior atratividade no ingresso para as Forças Armadas para jovens com escolaridade igual ou abaixo da obrigatória, o que por si também poderá trazer a oportunidade de as Forças Armadas publicitarem um incentivo almejável ao serviço militar, associado ao aumento das qualificações dos seus militares e contribuirão positivamente para a escolarização dos cidadãos nacionais.

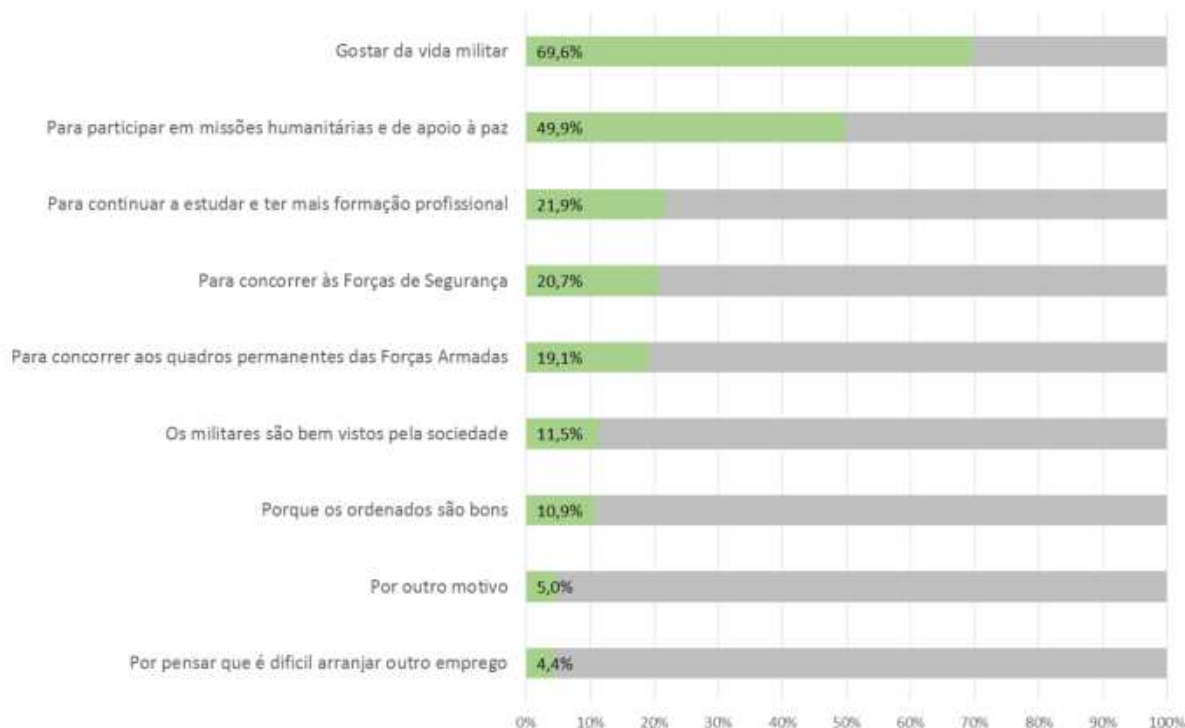
Objetiva-se agora caracterizar os motivos pela qual os jovens justificam as intenções de ingresso e de não ingresso. Para tal atente-se aos dois gráficos seguintes.

Analisando primeiramente o gráfico 42, construído através das respostas dos jovens que se interessam pelo ingresso nas Forças Armadas através do RV/RC, identifica-se como fator mais relevante a perceção de gostar da vida militar (com 69,6% dos jovens a identificarem este fator com relevante), seguido pela possibilidade de participação em missões humanitárias e de apoio à paz (com 49,9% dos jovens a identificarem este fator com relevante).

Num patamar mais distante, mas ainda relevante, encontram-se os motivos de continuação de estudos e formação profissional (21,9%), concurso às Forças de Segurança (20,7%) e concurso aos quadros permanentes das Forças Armadas (19,1%).

Os ordenados ou a falta de outras perspetivas profissionais não são elementos justificativos muito utilizados, sendo este um indício relevante para identificar os fatores de atratividade das Forças Armadas.

Gráfico nº 42: Motivos justificativos da intenção de ingressar nas Forças Armadas (%)

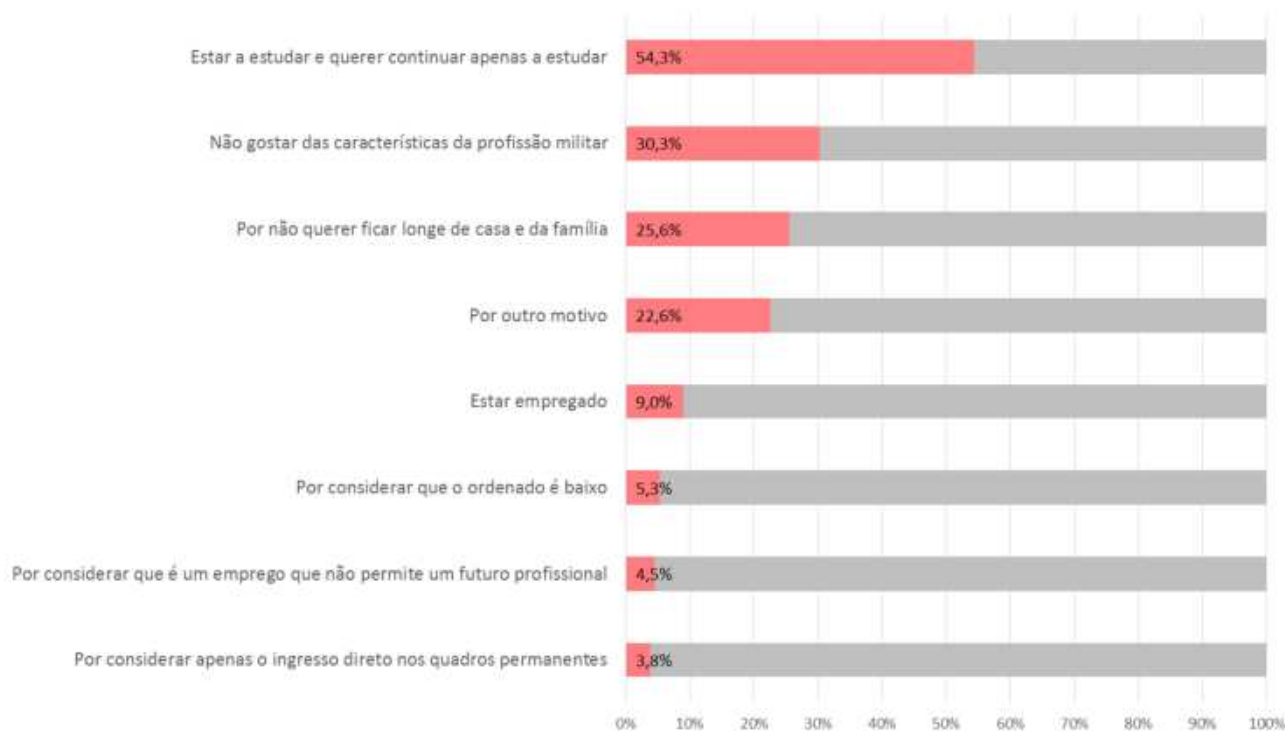


No entanto, considerando a diminuição que tem havido ao nível da participação das Forças Armadas em missões internacionais, será importante que se considere a necessidade de alavancar a atratividade da profissão noutra tipo de fatores.

Analisando agora o gráfico 43, construído através das respostas dos jovens que não se interessam pelo ingresso nas Forças Armadas, identifica-se como fator mais relevante o interesse com a continuação em exclusivo dos estudos (com 54,3% dos jovens a identificarem este fator com relevante), seguido por não gostar das características da vida militar (com 30,3% dos jovens a identificarem este fator com relevante) e por não querer ficar longe de casa (25,6%).

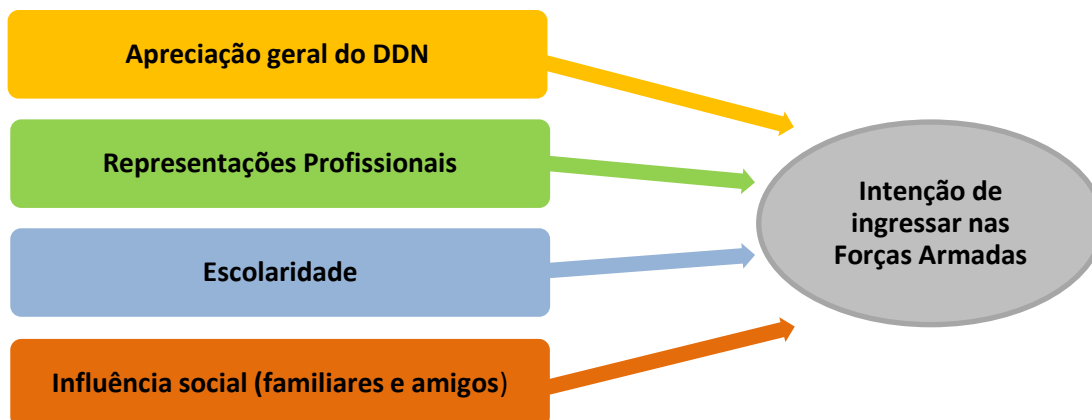
Num patamar oposto, como sendo de pouco impactantes na falta de atratividade, encontra-se o facto de querer apenas ingressar no quadro permanente (3,8%), considerar que este emprego não permite ter um futuro profissional (4,5%), considerar que o ordenado é baixo (5,3%) ou estar empregado (9,0%).

Gráfico nº 43: Motivos justificativos da intenção de não pensar em ingressar nas Forças Armadas (%)



4.1. MODELO EXPLICATIVO DA INTENÇÃO DE INGRESSO NAS FORÇAS ARMADAS

Com o intuito de perceber o grau de variação na intenção de ingresso dos jovens nas Forças Armadas, considerou-se a influência de quatro variáveis (escolaridade, apreciação geral do Dia da Defesa Nacional, representações profissionais e a opinião de amigos e familiares sobre as Forças Armadas) e foi concebido o seguinte modelo de regressão linear múltipla:



A análise dos resultados encontrados, conforme mostra a tabela nº 5, permite verificar que este modelo é responsável por cerca de 33,5% da variação na intenção de ingresso nas Forças Armadas manifestada pelos jovens.

A variável com maior peso na justificação dessa variação pertence ao domínio das representações profissionais e associa-se à percepção dos jovens quanto à atratividade e interesse das atividades profissionais das Forças Armadas ($\beta=.371$).

Segue-se a escolaridade dos jovens ($\beta= -.159$), que se caracteriza por exercer inversamente a sua influência, ou seja quanto maior a escolaridade do jovem, menor será a sua predisposição para o ingresso nas Forças Armadas.

A apreciação do Dia da Defesa Nacional ($\beta=.147$) é a terceira variável que mais explica a variação, podendo haver aqui a inferência de que o DDN atua de facto como um “emissário” das Forças Armadas.

Ainda que com expressão inferior, mas também relevante é a crença de que as FA permitem a prática de exercício físico ($\beta=-.105$), que também se caracteriza por exercer inversamente a sua influência.

A crença de que as FA proporcionam uma boa experiência profissional ($\beta=.077$) e que o emprego nas mesmas é bem pago ($\beta=.075$) contribuem também para explicar diretamente a predisposição para o ingresso.

Tabela nº 6: Resultados do modelo de regressão

Variáveis	Beta	ΔR^2	F	gl
Escolaridade	-.159*			
Apreciação geral do DDN	.147*			
Um emprego nas FA tem atividades interessantes e atrativas	.371*			
Um emprego nas FA é bem visto na sociedade	-.009**			
Um emprego nas FA permite ir evoluindo na carreira	.006***			
Um emprego nas FA é bem pago	.075*			
Um emprego nas FA permite praticar bastante exercício físico	-.105*			
Um emprego nas FA proporciona uma boa experiência profissional	.077*			
Um emprego nas FA permite a continuação de estudos	.002***			
Influência social (familiares)	.022*			
Influência social (amigos)	.033*			
		.335*	3711.153	11,81173

(* $p \leq .001$; ** $p < 0.05$; *** ns - não significativo)

Como conclusão sobre esta temática, é possível afirmar que o nível de escolaridade é relevante, assim como também o são os conteúdos transmitidos no Dia da Defesa Nacional. No entanto, o fator crítico é o grau de interesse que os jovens atribuem às atividades associadas a um emprego nas Forças Armadas. Com base nestes dados, o desenvolvimento da propensão para ingresso nas Forças Armadas poderá passar por ações que incidam na dimensão de género (e potenciem a intenção de ingresso da população feminina), pela conceção de processos de conciliação da prestação de serviço militar com a prossecução de estudos (pois é este o principal fator de justificação do não querer ingressar), por atuar ao nível da inversão do sentido de influência da escolaridade (potenciando ainda mais a atratividade junto dos mais escolarizados) e, acima de tudo, pelo potenciar do grau de interesse das atividades profissionais associadas a um emprego nas Forças Armadas (não se descuidando as diversas especialidades e funções que existem para apelar ao maior público-alvo possível).

NOTAS CONCLUSIVAS

Como ideias de força, pode dizer-se que em matéria de **apreciação do Dia da Defesa Nacional**, o evento foi avaliado pelos jovens de forma muito positiva, tendo os valores de 2017 igualado ou suplantado os de 2016, o que permite dizer que a reconfiguração do modelo de implementação está a ganhar alguma sustentação. Há, no entanto, alguns aspetos que merecem ser destacados, dada a sua relevância:

- O efeito da escolaridade na apreciação do DDN mantém-se visível, mas é notório o incremento do interesse do Dia da Defesa Nacional junto da população mais escolarizada;
- Deverá também atender-se às razões que levaram os jovens a apontar como sugestão de melhoria do programa o reforço das dimensões associadas às Forças Armadas (assistir a treinos; receber mais informação sobre a profissão militar; conhecer melhor o funcionamento das unidades). O alargamento a outros temas e à participação de outras entidades parceiras parece-nos seguro e ajustado, mas importa não perder aquilo que são as “amarras” da relação que o Dia da Defesa Nacional estabeleceu com os jovens, sendo que estas passam, acima de tudo, pela interatividade, pelo contacto e pelo enquadramento que a instituição militar proporciona;
- Os parceiros do DDN podem potenciar valores de satisfação;
- Nas condições de execução a alimentação teve uma diversidade de valores que é prejudicial.

No que respeita às **representações dos jovens face às Forças Armadas**, os dados demonstram que os jovens confiam nelas e as valorizam em termos institucionais. Relativamente à profissão militar os valores são mais baixos, mas também muito positivos.

No que concerne à **intenção de ingressar nas Forças Armadas**, importa apontar que os dados aqui apresentados não podem ser vistos como a premonição dos valores de recrutamento que vão ser atingidos. Não é essa a sua função. O que se pretende apenas é, anualmente, contribuir para delimitar (quantitativa e qualitativamente) o

potencial de recrutamento que as Forças Armadas podem ter e sobre o qual podem fazer incidir as suas ações de divulgação e de informação. E, neste sentido, o que conseguimos apurar é que a dimensão deste universo (o de potenciais candidatos) não está em retração (tem valores próximos do ano anterior, 38,3%). Cabe agora às estruturas de cada um dos ramos, em coordenação com a Direção-Geral de Recursos da Defesa Nacional, conjugar esforços e desenvolver estratégias de comunicação e de gestão da profissão militar que permitam potenciar a transformação das intenções em comportamento (em ingressos efetivos), pois não se vislumbra que seja necessário atuar ao nível da “criação” das primeiras. Uma das áreas que poderá ter alguma relevância, face aos resultados apurados, prende-se com o incremento da conciliação da atividade profissional nas Forças Armadas com a prossecução de estudos, uma vez que é aqui que reside a grande justificação para a intenção de não querer ingressar (no querer continuar a estudar), assim como no incremento do grau de interesse das atividades associadas ao emprego que proporcionam.

São estas as opiniões dos jovens e, se são eles o público-alvo do Dia da Defesa Nacional e das Forças Armadas, serão, sem dúvida, opiniões que merecem ser apreciadas.

É ainda relevante reiterar que foi possível definir um potencial de 38,3% na predisposição para o ingresso nas Forças Armadas e que, quando discriminado e mais delimitado em termos temporais, este potencial é de 19,2% dos jovens inquiridos.

Denota-se também relevante conseguirmos saber, no imediato, qual a potencialidade de cada ramo, assim como aquilo que é preciso trabalhar (em termos da comunicação) para a fomentar.

Verificou-se também a necessidade de trabalhar/desenvolver as representações de natureza profissional associadas às Forças Armadas, assim como a importância de associar à profissão militar processos de qualificação (nomeadamente o incremento de qualificações) para ir ao encontro da população mais jovem.

Ficha Técnica

Equipa de Investigação

Cláudio Costa Reis

Ana Tinoco

António Ideias Cardoso

Apoio Técnico/Informático

José Nogueira

Pedro Nunes

